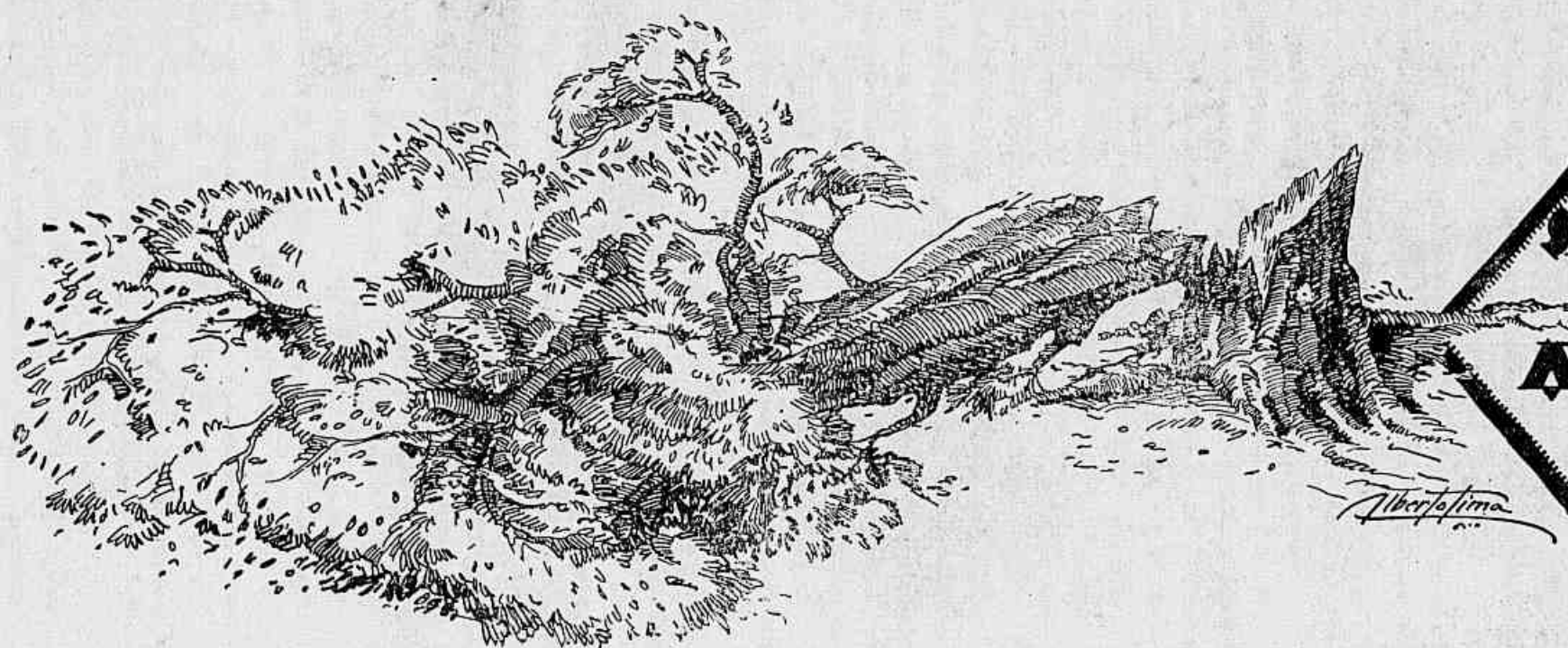
Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 16

7 de Abril de 1928

ESTA REVISTA CONTEM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1928 | NUMERO 16

O SACRIFICIO DAS ARVORES

POR SAUL DE NAVARRO

O culto official do "Dia da Arvore", celebrado em 12 de Outubro de cada anno, não passa de uma ceremonia burocratica, de um convencionalismo anodyno. Desde a conquista até os nossos dias, isto é, desde a infancia da nacionalidade á obra vertiginosa de nossa civilização actual, impera o mal que tanto nos deprime — a dendrophobia. Essa paixão brutesca que é o triumpho feroz do instincto, a tara de Caim, faz do brasileiro um destruidor inconsciente, um inimigo implacavel das arvores.

Folheiemos as paginas de nossa historia : é um desfile de incendios, o rubro sacrificio das selvas, a estupida aversão ás florestas, a phobia ás arvores. Os marujos de Cabral descem á terra virgem, na ancia da conquista, no delirio da ambição, de machadinha em punho... A primeira missa resada no Brasil, por frei Henrique de Coimbra, celebrizada pelo pincel de Victor Meirelles, representa a iniciação symbolica da raça dendroclasta : uma arvore brasileira sacrificada para servir de cruz...

O *raid* prodigioso das bandeiras — caravana de aventureiros á procura do Eldorado — é uma vasta clareira deixada no deserto verde e fecundo das invias florestas. Os bandeirantes abriam caminho á custa do fogo devorador. Por onde passava essa horda infernal, dilatadores inconscientes das nossas fronteiras, factores obscuros de nosso imperialismo no seculo XVI, deixava o rastro dos incendios como legião macabra de Attila flammejante.

Depois da independencia, veio a furia dendrophoba das lavouras: para a plantação de alguns cereaes se devastaram mattas opulentas, multidão verde de gigantes vegetaes, ora pelos golpes do machado, ora pela lingua diabolica das chammas. A róça, a capoeira e os termos que derivam desses vocabulos barbaros são a resultante cruel das *queimadas*.

O negro, no tempo da escravatura, trabalhava á força e era o braço assassino que decepava as arvores seculares; e quando o senhor desalmado o castigava, o supplicio maior era um symbolo de duplo sacrificio : o escravo, amarrado a um tronco, soffria o flagello da vergasta, de modo que a arvore que abatêra, por imposição do amo, servia, sarcasticamente, de apoio para a sua expiação dolorosa...

Fez-se a abolição. A raça negra, redimida, inverteu o quadro da tragedia rural do trabalho agricola. As arvores deixaram de ser sacrificadas pelo ilota nubio para serem immoladas pelos homens brancos, pelas raças louras e fortes, trazidas pelo chamariz da immigração. E surgiram os longos e interminos cafezaes paulistas sobre o chão calcinado, adubado pelas cinzas das florestas exterminadas. E as famosas terras rôxas — nome bem expressivo desse immenso calvario vegetal! — fizeram da gleba feraz o scenario gigantesco da "onda verde".

Ha quem crimine e aponte o indio como alliado dessa guerra brasileira contra as arvores. E' uma injustiça flagrante, bastando dizer, para annullar a affirmação, sem apoio da verdade, que os portuguezes, quando tomaram posse de nosso territorio, encontraram-no coberto pelo manto imperial das selvas tropicaes, em cujo recesso viviam as raças selvicolas, em plena identificação com a natureza. Dir-se-ia uma allegoria cósmica de assombro : a vastidão infinita perlongada pelas ageis figuras de bronze, á maneira de uma legião de duendes animando o mundo fantastico das sombras verdes...

Lançar-lhe a pécha de dendrophobo é, certamente, contrariar o bom senso e as proprias leis naturaes. Como ser inimigo das selvas quem nellas nasceu e viveu? O indio, perseguido pelo invasor lusitano, caçado como féra, embrenhava-se no amago da floresta e fazia desse refugio maternal a sua cidadella e o seu amparo.

Os brasileiros são atavicamente destruidores da nossa flora estupenda, não pelo influxo do indio, mas pela herança e exemplo das raças européas que conquistaram, povoaram e cultivaram o nosso solo, outróra tapetado pelo luxo do verde majestoso, possuindo o mais bello, o mais vasto, o mais rico thesouro vegetal da Terra.

O nosso desamor á arvore não vem, portanto, do indio, que desde os tempos precolombianos até a visita e conquista portugueza pela frota de Cabral fez das arvores o seu *habitat*, porque a selva lhe foi berço, tálamo e tumulo. Foi o portuguez quem nos deixou no sangue essa tara de exterminio, porque o branco é o destruidor por excellencia. Não cabe, tampouco, a menor responsabilidade ao negro, cuja passiva conformação ao seu destino, e resignação que chega, por vezes, á volupia do soffrimento, embriagando-se das proprias lagrimas, não tem o instincto selvagem da dendrophobia. Escravo, foi dendrophobo, no Brasil, por imposição do branco.

Precisamos reagir contra essa força céga que nos tem feito um povo de sicarios, dizimando as arvores com uma ferocidade que desmente a nossa bondade tradicional e o nosso sentimentalismo innato.

Fazedores de deserto! — apostrophou, com a vibração de seu verbo titanista, o nosso grande, insuperavel Euclydes da Cunha.

Arthur Neiva, com o prestigio de seu nome, falando tanto o sábio egregio como o brasileiro illustre, acaba de clamar contra essa estupida furia dendrophoba, exclamando que a nossa raça tem no sub-consciente "uma arraigada aversão á arvore".

Ha uma excepção gloriosa em meio desse cortejo lubugre de florestas gigantescas sacrificadas pelo homunculo imprevidente, que é um facinora das arvores por impulso de uma fatalidade atavica : Navarro de Andrade, heróe quasi desconhecido, titan que realizou a mais bella das missões brasileiras, operando, como thaumaturgo das sombras, este verde e sublime milagre: plantou dez milhões de eucalyptus, em São Paulo!

Quando penso nesse facto inaudito, recebe o meu espirito a immensa caricia dessa multidão de sombras.

* * *

Quando, ha dias, assisti, por mero acaso, ao sacrificio das palmeiras seculares do cemiterio do Carmo, e vi por terra, horas após, as veneraveis casuarinas da Praça Onze de Junho, fiquei tão indignado, que desejei ser dictador para punir esse crime com o mesmo rigor que se applica ao homicidio, porque as arvores deveriam ser sagradas como os velhos e as crianças.

E confesso que, pela primeira vez, senti tristeza de ser brasileiro !

Louças da China

conto de H. J. Magog

Quando o sr. Lompret, chefe de secção da Prefeitura, entrou, naquella tarde, na sala de jantar das Sras. Cormelles, mãe e filha, teve immediatamente intuição do perigo que corriam as suas esperanças matrimoniaes. E' que, entre a velha Sra. Cormelles, em quem elle de tão bom grado via uma futura sogra, e a doce Celeste, viuvinha cuja pessoa e cujas rendas tanto mereciam ser desposadas, altivamente se erguia um vulto masculino...

Em cima da mesa, desencaixotado de fresco, ostentava-se um garrido e caprichoso serviço de louça da China, para café.

O Sr. Lompret viu logo com quem tinha de se avir.

— O Sr. Vernois, amigo de infancia de Celeste... apresentou a Sra. Cormelles. — Fez-nos a deliciosa surpreza desta visita ao cabo de tantos annos de ausencia...

— Andou viajando, viu todos os paizes do mundo! proclamou Celeste, cujo rosto irradiava os fogos da admiração.

— Volta agora directamente da China... acrescentou a mãe. — E a sua primeira visita foi para nós.

— Para nos trazer este lindo serviço que, lá tão longe, adquiriu, pensando em nós!

Lá tão longe... Essas simples palavras bastariam para esmagar o pobre Sr. Lompret que jamais sahira da cidade natal e imaginava que as viagens exigiam grande coragem e excepcional vigor. Não lhe restava a menor duvida : tinha diante de si um rival, vindo expressamente para lhe arrebatar o coração de Celeste. Combate desegual, cujo resultado não podia deixar de ser para elle absolutamente desastrado. O Sr. Lompret não podia luctar com um homem que acabava de voltar da China e conseguira trazer de lá, intacto, tão mimoso e fragil serviço de porcelana...

Considerou timidamente aquelle heroe que, sem duvida, fumara opio e comera ninhos de andorinha. Porque as suas noções geographicas não iam realmente além disso; nem elle fazia ideia dos paizes senão dessa fórma synthetica e mais ou menos convencional. Assim como o pudding e o gin symbolisavam para elle a velha Inglaterra, o caviar a Russia de todas as épocas e as pyramides o Egypto, assim o sr. Lompret imaginava a Suecia povoada exclusivamente por gymnastas e a Africa por negros, campeões de box.

Aquelle tal Vernois vira tudo isso e de tudo trouxera impressões nitidas, palpitantes. O sr. Lompret admirava-o tanto quanto as Sras. Cormelles. A differença é que á sua admiração se misturava a humilhação e o desespero.

— Para que lhe havia de dar, a esse glob trotter! Celeste não tira os olhos delle... E com certeza vae desmanchar o nosso noivado!

Atormentado por tal pensamento, o pobre homem mal comprehendia, mal ouvia as phrases enlevadas com que mãe e filha gabavam o inestimavel serviço de café.

— Vamos estreal-o agora mesmo! resolveu Celeste. Estamos justamente na hora do café...

"Qué eu pela ultima vez tomarei em tão agradavel companhia"... pensou melancolicamente o chefe de secção.

Em verdade, que podia elle fazer? Sentou-se docilmente deante duma das chicaras delicadissimas. E embora não fosse conhecedor, fingiu, por uma questão de cortezia, examinar attentamente os desenhos preciosos e as cores vivas tão caracteristicos da arte chineza. E não podia deixar de suspirar...

"E veio isto da China... Da China! dizia elle com os seus botões — Como Celeste vae desprezar as minhas flores compradas na Praça do Mercado e os meus pacotes de bon-bons da confeitaria ao lado da Prefeitura..."

Emquanto esperava o café em via de preparo, Vernois narrava as suas viagens, fecundas em aventuras — como era de esperar. As Sras. Cormelles bebiam-lhe as palavras, com olhares e sorrisos que mais o inspiravam, o excitavam..

— Não quer isto dizer que eu não soffresse tambem um bocado! declarou elle, como num rasgo de suprema lealdade. O enjôo a bordo, os selvagens... Depois, as comidas desses paizes exoticos deram-me cabo do estomago... E do que eu agora precisava, era de tratar um pouco de mim, num lar bem confortavel, com uma mulherzinha que fosse uma boa dona de casa...

O dr. Alvaro de Castro Neves, chefe de Policia do E. do Rio de Janeiro, e sua senhora, em Caxambú.

E olhava intencionalmente a bella Celeste que córava e baixava os olhos...

O Sr. Lompret fazia-se de fel e vinagre...

"Estraguei a minha vida... pensava elle. — Tambem eu devia ter viajado. A estas horas, estaria aqui, de volta, e... E não havia de trazer um serviçozinho de café, mas um serviço completo de mesa, para doze pessôas!

Generosidade chymerica, que bem pouco valia, comparada á realidade do presente do rival... Sim, porque aquelle serviço de café... existia. Tanto existia que o iam, dalli a instantes, utilizar. E depois disso, o Sr. Lompret só tinha que se retirar, vencido e humilhado, para sempre.

— Mais assucar? perguntou Celeste, numa voz repassada de ternura.

Era a Vernois que ella se dirigia, servindo-o, naturalmente, em primeiro logar. E não era justo que lhe coubessem as primicias daquelle café inaugural?

Cheio de raiva impotente, o Sr. Lompret tomou a sua chicara e enguliu o conteúdo dum trago — sem ter sequer o cuidado de verificar se não estaria quente de mais, se o não iria queimar... Depois, ia pousar a chicara no pires. E então a catastrophe!

Deveremos acreditar, como sustentam tão respeitaveis psychiatras, que os sentimentos secretos nos inspiram, mau grado nosso, todos os movimentos e em especial os aparentes desasos? Nesse caso, foi o sub-consciente do Sr. Lompret que interveio para fazer cahir a chicara, dadiva do rival detestado... A verdade é que a preciosa porcelana se escapou dos dedos do chefe de secção para o soalho, onde se despedaçou.

Tres gritos de horror e indignação se escaparam das gargantas das testemunhas de tal catastrophe. O homem que voltava da China, não trouxera positivamente a menor dóse da philosophia nem da cortezia peculiares áquelle povo... E apostrophou o culpado.

— Ora, meu caro senhor! E' preciso ser desastrado para nem numa chicara saber pegar! E agora, ahi está desemparelhado um serviço que, eu com tanto cuidado e tanto trabalho, trouxe de Pekim até aqui — e que é talvez unico no mundo!

— Que pena! Que pena! choramingavam as duas Cormelles.

Com a face em brasa, succumbido de vergonha e dor, o Sr. Lompret quizera sumir-se pelo chão abaixo.

— Não imaginam quanto sinto... gaguejava elle. — Se me permittem, tentarei remediar, de qualquer maneira...

— Vae talvez a Pekim encommendar uma egual! casquinou Celeste, com despreso.

O Sr. Lompret que se abaixara, para apanhar os cacos do precioso objecto, virava-os e revirava-os machinalmente entre os dedos, como fragmentos dum puzzle desanimador... De repente, porém, aprumou-se, e a mais perfeita desenvoltura succedeu ao seu acabrunhamento.

— E então? respondeu elle, com altivez, á ironia da viuva. — A China não fica tão longe como muita gente suppõe...

E quasi encostou ao nariz de Celeste um dos pedaços da chicara, em que se via uma etiqueta com este letreiro:

Bazar do Mandarim. Marselha. Especialidade em recordações da China.

— Por muito sedentario que eu seja, exclamou elle em voz triumphante, esta viagem, sempre a posso fazer!

Mãe e filha olharam-se, attonitas no primeiro momento, logo depois indignadas... Mas Celeste desviou os olhos do impostor confundido para os voltar para o Sr. Lompret.

— Nesse caso, propoz ella, com um lindo sorriso de faceira, será a nossa viagem de nupcias!

E então, foi Vernois que teve vontade de se sumir pelo chão abaixo.

A VELHICE DO VIRTUOSE

O famoso pianista francez Francis Planté conta hoje 89 annos de edade e vive retirado na sua casa perto de Mont-de-Marsan, onde já não toca senão cinco a seis horas por dia, o que, diz elle, é absolutamente o minimo.

O mez passado foi visital-o o escriptor Claude Farrère, que lá chegou ás cinco horas da tarde. Francis Planté tinha se sentado ao piano depois do almoço e tocava ainda. E como Farrère mostrasse o desejo de lhe apreciar o talento e a technica tão fallados, o velho artista respondeu:

— Meu caro, estou bastante cansado. Poderei tocar uma ou duas coisinhas ligeiras, mas não me peça mais do que isso.

Tocou apenas uma rhapsodia, uma polonesa, duas sonatas e um nocturno... Depois, fechou o piano, suspirou, e considerou com tristeza que, decididamente, começava a envelhecer.

O ciume daquelle que se ama é uma homenagem; o ciume daquelle que não se ama, um insulto.

Elegancia Masculina

New-York, MARÇO DE 1928

PRESENTES DE ANNIVERSARIO

Saber escolher presentes é uma parte de que nem toda a gente tem o segredo. Requer uma serie de dados e attributos que, se bem que faceis de reunir, nem sempre se acham juntos por motivos varios. Dahi o valor de um conselho opportuno que mostre o caminho que tem de ser seguido como norma de orientação.

Naturalmente, quando procuramos dar presentes, devemos sempre ter em consideração a pessoa, os seus gostos, as suas preoccupações e a sua funcção social. Tudo isto depende; e deste conceito é que surge a opinião que fazemos a respeito de A, B ou C.

Encaremos, por exemplo, um facto muito simples : o fumante. O homem que fuma e que se delicia em fumar, requer pequenos objectos e accessorios que se encontram largamente no mercado em estylos inteiramente novos e cada vez de maior novidade. Assim temos as carteiras de couro inglezas para o fumo quando se trata de alguem que fume cachimbo; temos a enorme variedade de cachimbos inglezes ou hollandezes, temos os isqueiros modernos lançados em Londres, de encher por meio de gazolina ou benzina, temos as piteiras artisticas de Paris, em summa mil e uma maneiras differentes de ver todos esses pequenos accessorios do fumante.

Ha outros objectos que se podem dar de presente, como gravatas de padrões modernos, lenços de seda, estojos de viagem, pequenos estojos de jogar xadrez quando fazemos uma longa viagem de trem, um apparelho de "misturar" e fazer cocktails, um pequeno apparelho de radio portatil, um estojo completo de toilette, perfumes, em summa muitos e muitos outros pequenos objectos que proporcionam uma verdadeira satisfacção a quem dá e a quem os recebe.

NOVAMENTE OS PLAIDS ESCOCEZES

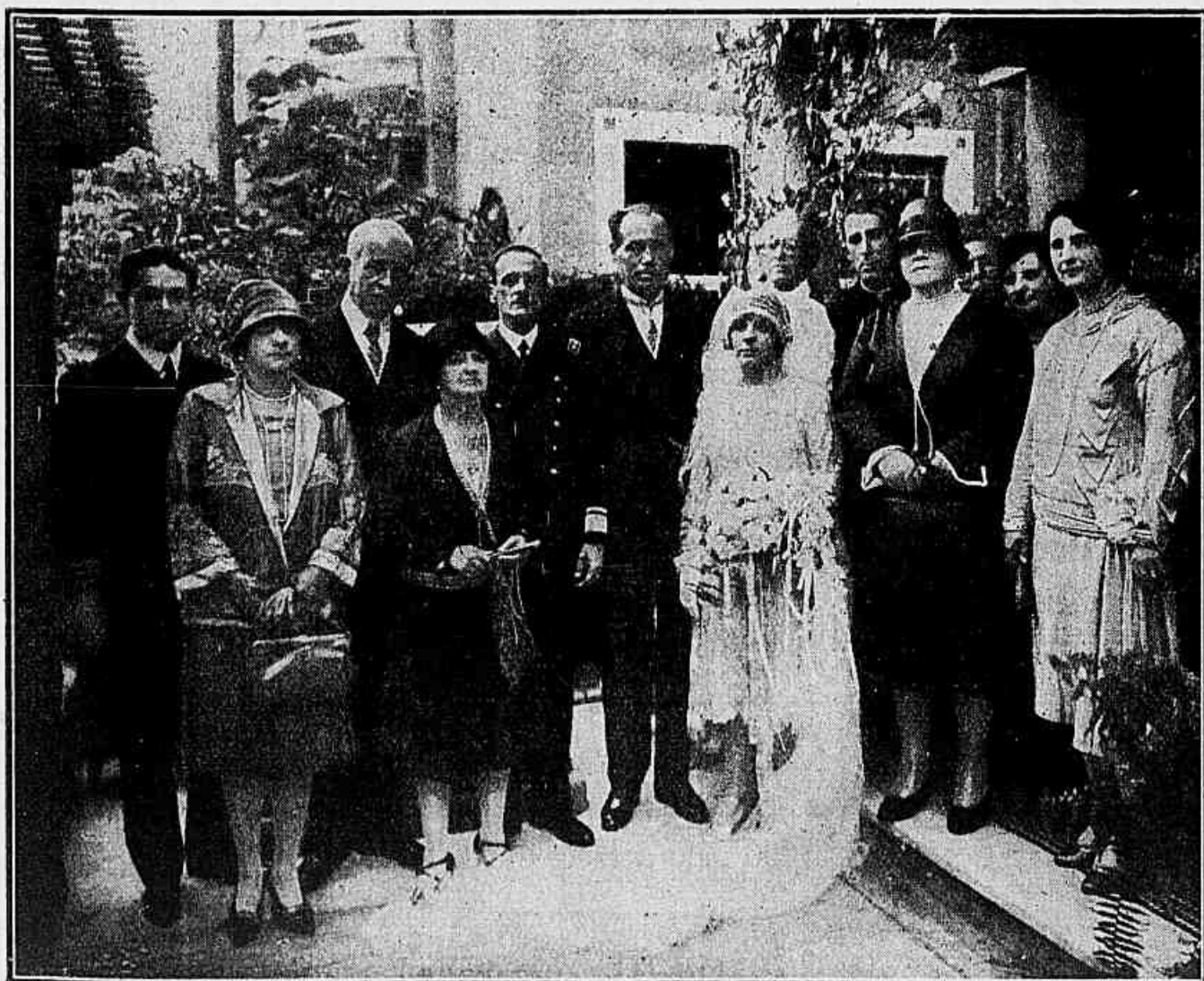
Os bellos plaids escocezes, empregados em cache-cols, os famosos Campbells, estão novamente enchendo as casas de modas masculinas desta capital, proporcionando mil e um padrões differentes, de grande belleza e de grande novidade.

Em geral, quando percorremos os nossos olhos por essas collecções, ficamos maravilhados com a variedade dos padrões que apresentam belleza, gosto e muita novidade.

Os homens que gostam de trajar bem mostram grande inclinação pelos plaids escocezes de tons claros e de padrões eminentemente modernos, se bem que mantendo o fundo tradicional dos Campbells.

Força é, porém, convir que os ultimos modelos de plaid são mais alegres e interessantes do que nunca. Tem-se a impressão que, usando-os, levamos ao pescoço alguma coisa de Highlander ou alguma coisa de uniforme de parada escocez.

Convem se frise que os plaids escocezes são de todas as cores e padrões, podendo assim combinar não só com ternos claros mas tambem com escuros.

John Sullivan

Enlace: Aracy Nazareth — Pedro Montel, do alto commercio de São Paulo.

A ALIMENTAÇÃO PELA CARNE

Quem quizer gozar saude, coma carne.

Tal a opinião que o Dr. Clarence W. Lieb, de Nova York, formula e desenvolve no Journal of the American Musical Association. *O grande explorador das regiões articas, Vjalmar Stefansson, alimentou-se exclusivamente de carne (e de peixe) nove mezes, sem interrupção, e gozou como nunca saude e boa disposição. E o mesmo Stefansson notou que os esquimós estão evidentemente envelhecendo mais depressa depois que adoptaram a alimentação mixta dos civilisados.*

O dr. Lieb tem, como clientes, dois homens que declaram só terem comido carne durante alguns annos e nos quaes não encontrou entoxicação intestinal, nem nephryte, nem perturbações cardiovasculares. Um desses homens, que parece muito mais novo do que realmente é, (tem quarenta e cinco annos) come bifes tres vezes por dia e gaba-se de, sem qualquer exercicio ou treno especial, correr 100 metros em 12 segundos e nadar cinco milhas sem a menor fadiga.

O norte-americano come, em media, 154 arrateis (cerca de 70 kilos e meio) de carne por anno. Quem porém mais come carne no mundo é o argentino: 346 arrateis e meio—ou sejam 159 kilos por anno.

PENSAMENTO

Quasi sempre se paga um bom sonho com lagrimas.

Enlace Adelia Caballero — Jayme Leite.

O MAHARAJAH DE ARDWAN

O maharajah de Ardwan, vestido de seda escarlate com guarnição de perolas e mostrando, sob o seu turbante verde de tres voltas as maneiras mais distinctas, percorreu o centro londrino, num sabbado do mez passado, em companhia da maharanéa e despertando, por toda a parte, a maior curiosidade e sensação.

Admirados e saudados em todo o percurso, os soberanos foram ao Jardim Zoologico e alli manifestaram o desejo de ver um tigre com que o augusto pae do maharajah, ha alguns annos, presenteara aquelle estabelecimento. E o director, tendo mostrado certa difficuldade em se lembrar daquella dadiva, conduziu os visitantes até uma jaula onde um felino admiravel ostentava o seu orgulho de prisioneiro dos homens.

A' noite foi o casal jantar num grande restaurante. E então se deu o episodio mais theatral e surprehendente. A certa altura da refeição, a maharanéa precisou de usar do lenço e, para isso, levantou o véo... e o maitre d'hotel que por deferencia se postara de sentinela áquella mesa, descobriu uma cabelleira loura e uma face rosada absolutamente britannicas.

O mahajah era, na realidade, um estudante de Oxford, filho dum lord, e a maharanéa filha de alta personagem da sociedade londrina.

—

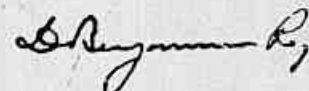
O amor mais simples e perfeito é aquelle que nasceu sem causa.

PARA EVITAR O PELLO

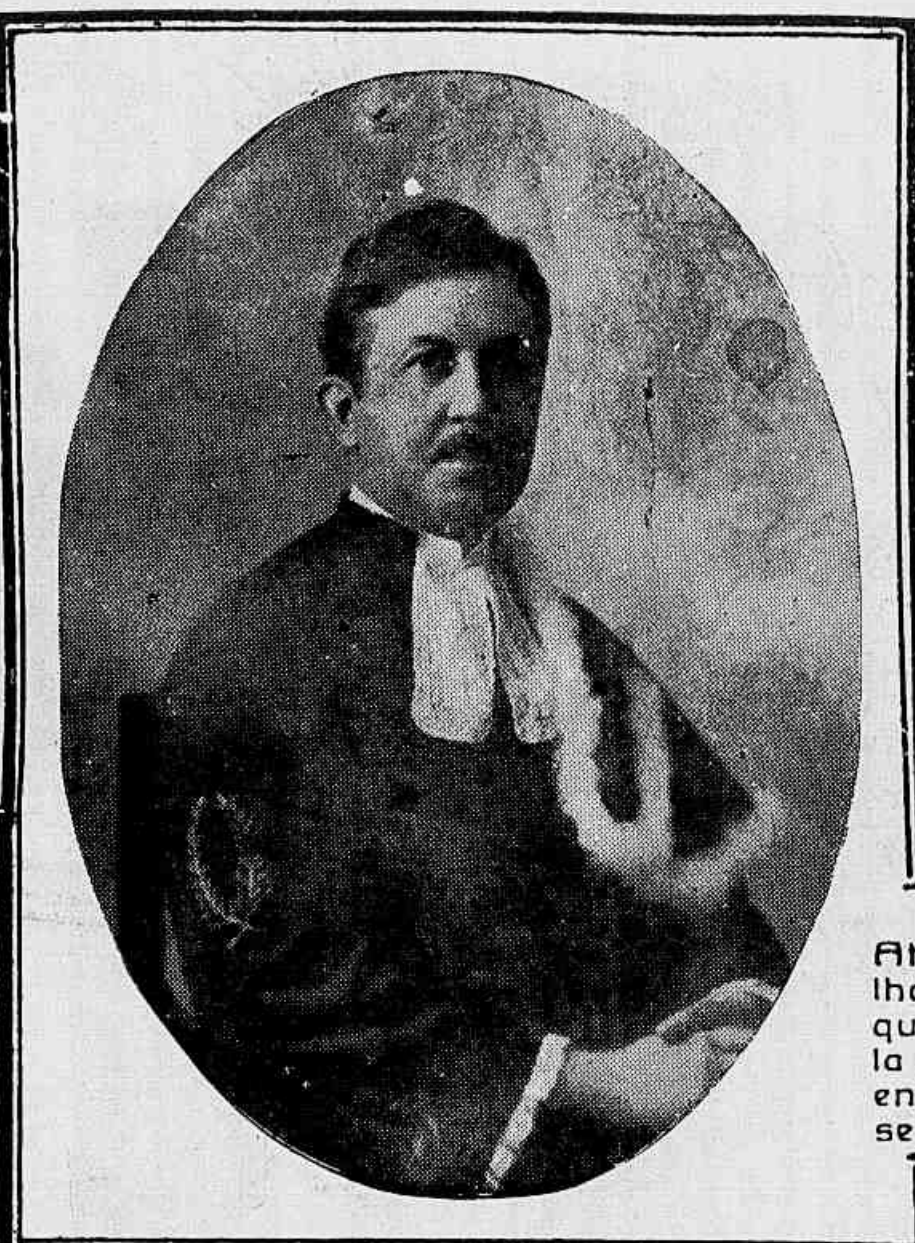
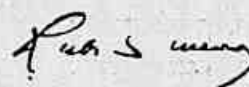
E' cousa muito facil fazer desapparecer temporariamente o pello; mas evitar, de modo definitivo, a abundancia de pello, representa um problema distincto. Não são muitas as damas que conhecem os esplendidos resultados que se obtem mediante o emprego do porlac pulverizado. O porlac aplica-se directamente ao pello que se quer eliminar. Este tratamento recommenda-se não só para a instantanea desapparição do pello e das superfluidades do cabello, mas tambem para a destruição definitiva das raizes.

Quasi todos os pharmaceuticos podem proporcionar-lhe porlac; uma onça, mais ou menos, é quantidade sufficiente para a experiencia.

PRAIA DE IPANEMA

enhora Théo-Filho.

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIM REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

A Prova
Insophismavel

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possue na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.

A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamentoso Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-o sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

PUBL. ALVIM & FREITAS

Cronica de Paris

Encantador vestido de estylo em taffetas verde agua com incrustações de renda ouro.

ESTE anno a petite *robe* faz e continúa fazendo muito mal aos duas peças, mas sem duvida este ultimo tem ainda muitas partidarias entre as desportivas. Utiliza-se para passear pela manhã. Ha que confessar que tem o seu encanto e continuará dentro da moda se lhe dermos, por qualquer detalhe, um aspecto novo.

A côr pastel, tanto em voga no verão passado, é substituida este anno pelos tons vivos, limão turqueza, verde maçã coral e azul.

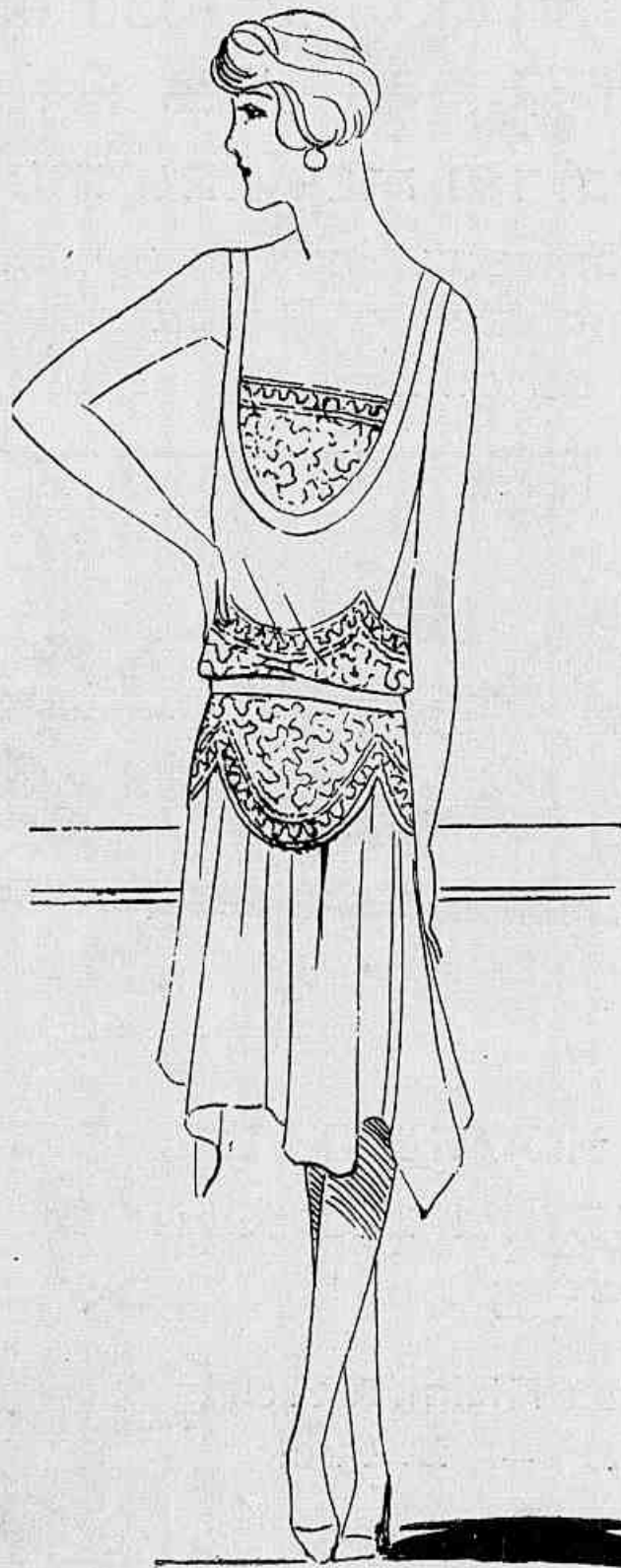
Com os tecidos estampados, podem-se confeccionar uns deliciosos *sweaters*, separados por uma cinta de coiro por cima das ancas; não se deve esquecer que a cintura subiu sensivelmente, até ficar quasi no seu logar. Os *jumpers* de ponto de lã já não se usam na cidade, mas continuam sendo apreciados no campo, onde servem para abrigo de noite, usando-se em cima de blusas leves. Para este mesmo uso se destinam as écharpes de lã, que na cidade se substituem por uns chales quadrados e triangulares de grosso crepon da China com longos flocos de seda. Estes chales já não se usam em fórma de ponta nas costas, mas enrolam-se em roda do pescoço e prendem-se no hombro com uma joia.

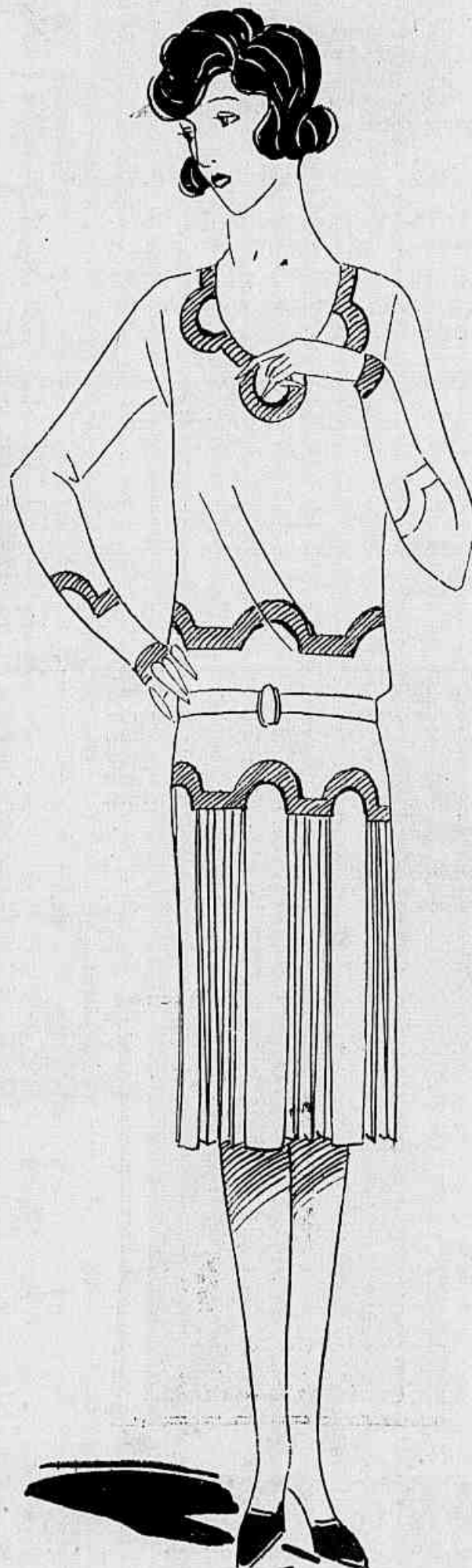
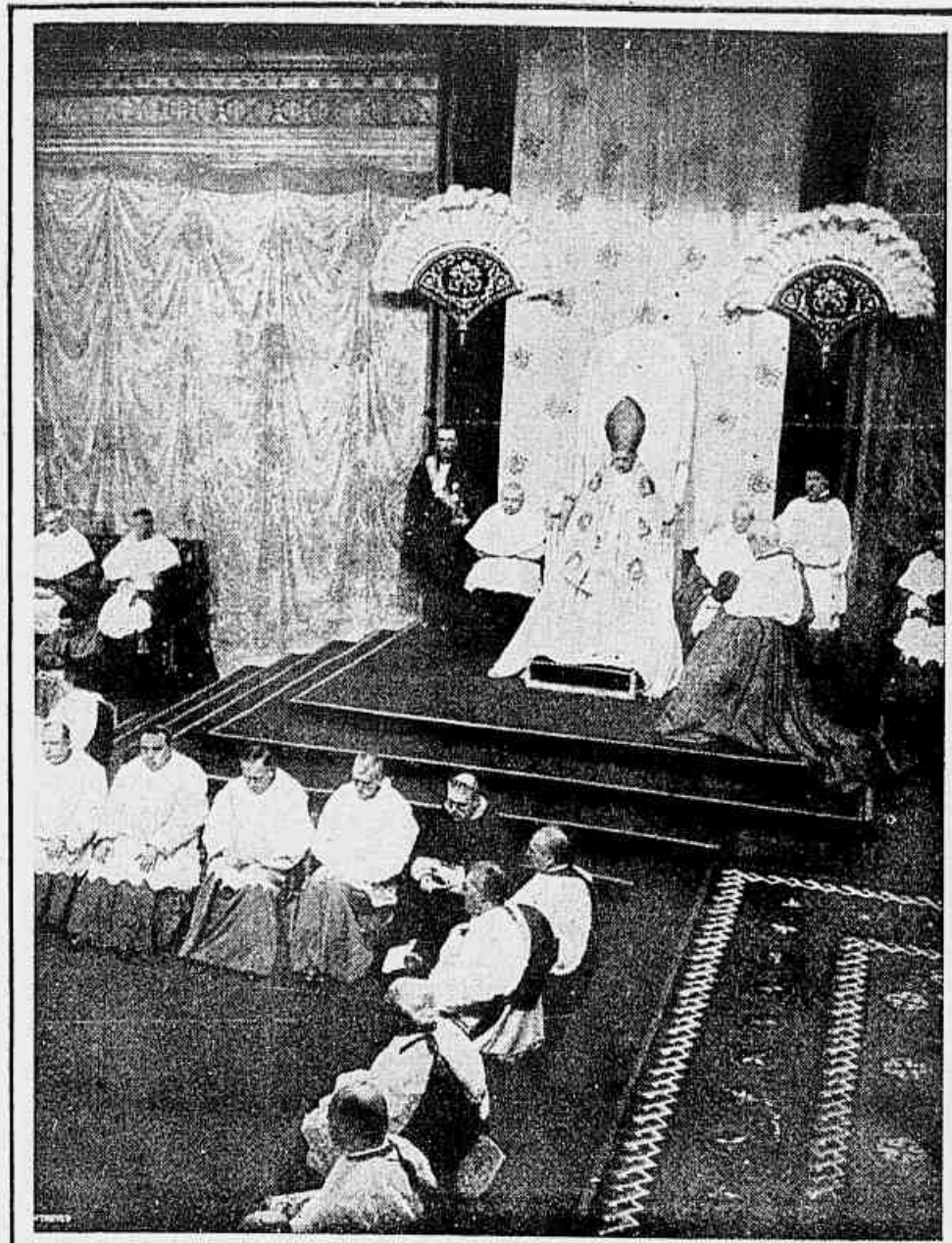
Os chapéos estão sempre mais avançados do que os vestidos. Como todos os annos, annuncia-se a volta da capelina; mas a realidade não nos offerece mais do que feltros claros, adornados com fitas encarnadas. Vêem-se tambem alguns timidos chapéos de palha que tratam de nos enganar sobre a estação, ainda que as fugidas do sol nos advirtam bem claramente haver que esperar as tres semanas exigidas pelas modistas, as quaes sempre teem razão.

A. D'ENERY

(Serviço especial do "Consortium de Presse")

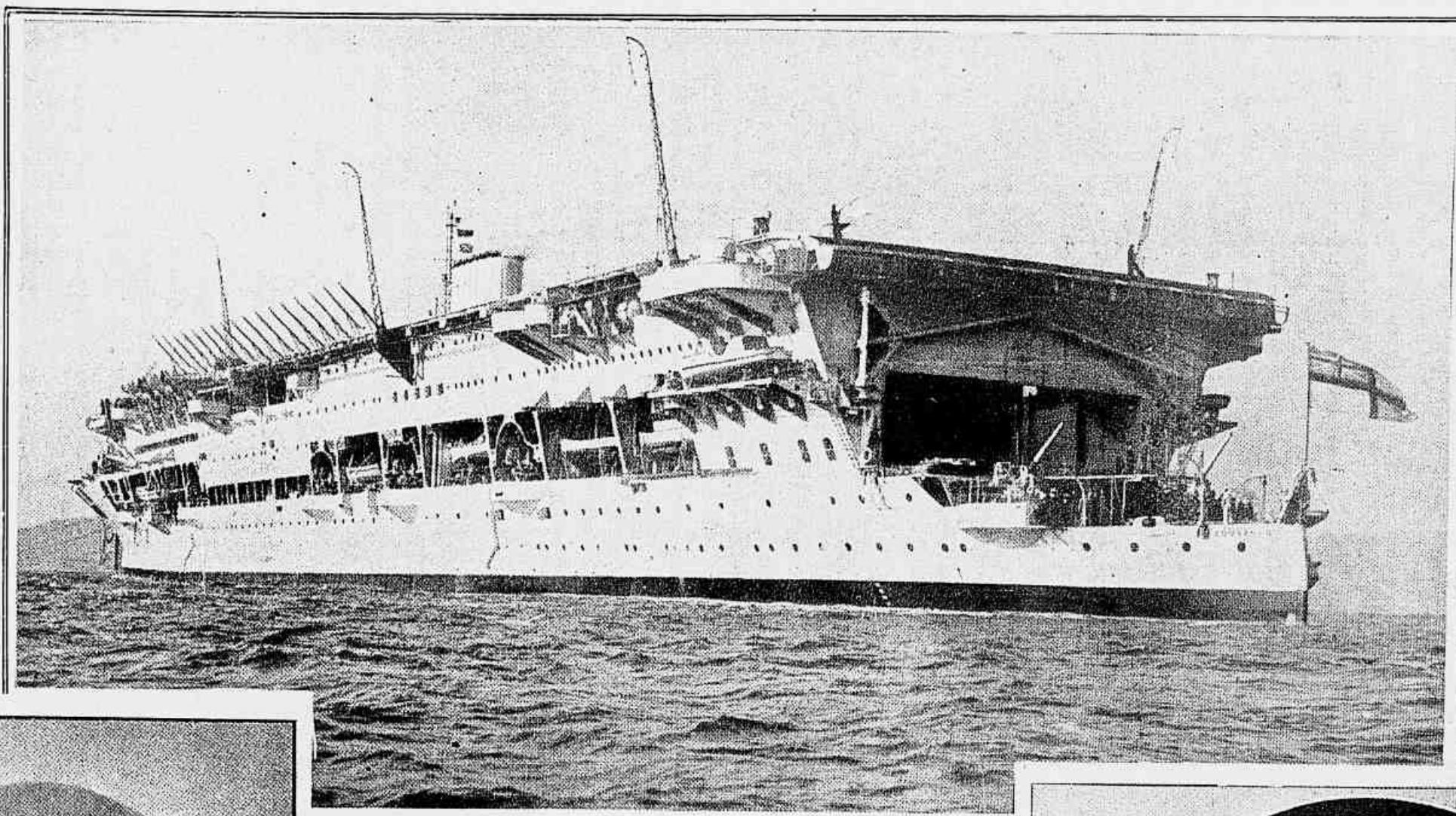
Tailleur de seda preta mate. Jaqueta longa com bandos *rapportées*. Fecha-se na cintura por um motivo de recortes, servindo de *encadrement* a um grande botão. Golla de arminho.

Vestido de crêpe azul marinho orlado de setim do mesmo tom e aberto sobre uma frente de crêpe linon branco trabalhado de prégas.

Vestido de crêpe rosa. Saia de pontas e montada na cintura sob um *empiècement* bordado a perolas.

Vestido de kasha azul turqueza guarnecido de viezes azul celeste. Frente de crêpe azul turqueza.

Vestido de setim vermelho guarnecido de incrustações de setim mate. Saia de setim vermelho finamente plissada.

O QUE VAE PELO MUNDO

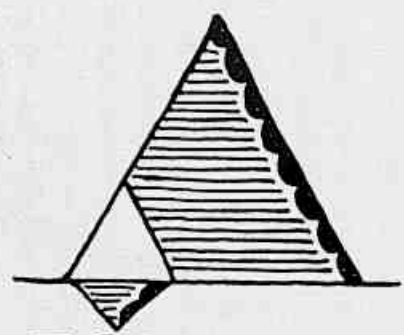
O 4.º anniversario da consagração de S.S. o Papa Pio XI: o acto de obediencia prestado pelos cardeaes ao Summo Pontifice na Capella Sixtina.

A rainha da belleza da Allemanha: Tutti Festig.

O primeiro carnaval realizado em Munich, depois da Grande Guerra. Os carros enfeitados rivalizam com os da celebre Batalha de Flores em Nice.

Um aerodromo fluctuante em experiencia: o *Courageous*, da marinha britannica convertido, mediante a despeza de dois milhões de libras, em aerodromo.

A princesa Yussoupoff, cujo marido foi responsabilisado pela morte, em 1916, do archi-traidor e charlatão russo Rasputin.

O ultimo herdeiro de todas as Russias: o principe Paulo Dmitrovitch Romanoff Ilyinski, filho e herdeiro do titular herdeiro do throno dos czares, grão-duque Dmitri Pavlovovitch, e da princesa Ilyinski. O pequenino herdeiro foi recentemente baptisado em Londres.

Os tres dirigentes da Hespanha: S. M. o Rei Affonso XIII, a Rainha Ena e o General Primo de Rivera.

O Rio de Janeiro, cabeça do Brasil desde 1763, extincto o vice-reinado da Bahia, encerra tres cidades distinctas n'uma só capital verdadeira, a cidade nova, a velha, o suburbio.

Veio a cidade velha do mar, de primeira sombra no Pão de Assucar. Subio ao morro do Castello, desceu á varzea. Estacou na praça da Republica, sobrecarregada de nomes, Campo de S. Domingos, Campo de Santa Anna, Campo da Honra, Campo da Acclamação.

Principiou a cidade nova no Campo, acabou em bairros longinquos e oppostos, na areia e na floresta, na curva da praia de Botafogo, no fundo das serras da Tijuca.

Sahiu o suburbio de parte da cidade nova e, pela Praia Formosa, entrou em terras cariocas, parando onde a zona fluminense o deteve.

Na paizagem, nos habitantes, nos habitos, divergem as tres metades da capital.

Na róda dos annos as duas cidades cariocas, a velha e a nova tiveram duas praças de primeiro nome commum, distinguidas por adjectivos: o Rocio Grande e o Pequeno.

Em materia de nomes e costumes só o povo rege as cidades. Assim, sem ordens, impoz a nossa gente nome á rua do Ouvidor, decretando que a rua da Republica do Perú se chame da Assembléa.

A cidade colonial designou praças pelo nome de terreiros. A praça Quinze foi o terreiro da Polé, o terreiro do Paço.

Vulgarisou-se em seguida o nome lusitano de rocios. Dois tivemos: o Rocio Grande e o Pequeno, tratado o primeiro por largo do Rocio, com gaudio do pleonasmo, por quem não julgara fallar peormente.

Na cidade velha ao Rocio Grande, hoje praça Tiradentes, e antes da Constituição, oppoz a cidade nova o Rocio Pequeno, ora praça Onze, especie de sobrinho para tio na familia das ruas.

Diminuir um diante do outro, maior e mais velho, não importa calumnia ou como diziam d'esta os antigos, não é máo ladrado. O calumniador tem o seu que de cão.

O Rocio Grande deu scenario a historia patria. Desenrolaram-se, ahi, os successos anteriores á partida de D. João VI para Portugal. Ahi mesmo D. Pedro, em carne e osso, começou a desempenhar o papel politico que, pela estatua de Rochet, no sitio, o vemos representar no selladoiro de bronze de rigido cavallo, agitando constituição ao vento das revoluções.

Não póde o Rocio Pequeno mostrar assim na historia nacional folhas de loureiro. Demora nas proximidades do Mangue, palavra pegajosa mesmo no diccionario. E' na visinhança do lodoso canal de communicação entre o mar sem limpeza e a cidade nova aformoseada no local por esmeraldino renque de palmeiras. Alto, alto, tremem-lhes os leques, verdes, verdes. Agitam-se ao vento, seguem-lhe as correntezas, mas tambem por outra causa tremem as palmeiras. Podem vir abaixo, aos golpes de um machado qualquer, vibrado até por braço de estrangeiro que se dôa por terra de alem-mar.

Em 1808 aqui aportou o Principe Regente trazendo reino á colonia. Era o Mangue lama só, de perigo e incommodo para transeuntes afoitos.

Sua Alteza, a servir de Magestade, desde 1792, carecia vir de S. Christovão da quinta do Elias, á cidade velha atravessando a nova, ainda em embryão.

Aterraram a estrada, lançaram ponte sobre o tremedal. Poude a modesta carruagem do Principe Regente rodar pelo Rocio Pequeno em busca do paço da cidade.

A Praça Onze, aspecto antigo

Aspecto actual

Nos fins do seculo XVIII, sem sonhar o Rio de Janeiro com a transmigração real, tinham os moradores da cidade recebido em servidão publica, para as bandas de S. Diogo, mais "um rocio construido em quadratura".

Conheceram-o de começo pelo nome de praça de S. Salvador, augusto embóra o nome desappareceu.

Subsistio o de Rocio Pequeno e n'elle, no inicio do seculo XIX, começaram a ser plantadas arvores de especie selecta até ha pouco viçosas.

Ficou o Rocio á beira da rua do Aterrado, hoje rua do Senador Euzebio, outróra Caminho das Lanternas. De onde nome tão nocturno? Das idas de D. João VI para S. Christovão, noite fechada, pontuado o caminho por luzes de lanternas, dispensadas ás vezes pela lua, lampada caprichosa.

Assistio a cidade ás despedidas de D. João VI, á abdicação de D. Pedro I, á minoridade de D. Pedro II. Dentro dos muros do palacio de S. Christovão nasceria o ultimo para, como os do's ascendentes, morrer na Europa, um dos derradeiros da geração que cr'ára no Brasil.

Como o avô, qual o pae, annos e annos passou D. Pedro II pelo Rocio Pequeno, rumo de S. Christovão, nos dias uteis, de berlinda, nos de gala em coche de talha doirada, de grandes rodas, de persevão avelludado, de lacaios em pé na trazeira do vehiculo.

Em 1854 cogitou o governo de utilisar a proximidade do Rocio Pequeno. Projectou mercado no sitio da Escola Benjamin Constant. A idéa não foi realidade, mas não se perderia.

O anno de 1865 mataria o nome do Rocio Pequeno. Guerreavamos o Paraguay, abriamos campanha, sitiando Uruguayana, obtendo em Riachuelo eterno victor para as nossas boccas.

A municipalidade carioca, a Illustrissima Camara Municipal, o antigo Senado da Camara, entendeu prestar homenagem ao feito e aos vencedores de Riachuelo.

Chrismou o Rocio Pequeno, de praça Onze de Junho. Assim se chamou de 4 de Julho de 1865 em diante. Trocou nome popular por outro de gloria. O povo ratificou a medida, esquecendo sem difficuldade.

Emquanto os successos nasciam e os homens pereciam, as arvores da praça Onze avultavam em frondosidade.

Em 1876 ressuscitou na praça Onze a idéa de mercado. Propoz José Maria Teixeira de Azevedo á municipalidade estabelecer no local um mercado para as quitandeiras, do romper da manhã ao cahir da tarde, na força das tres horas. Frisava o proponente que "em nada prejudicaria o soberbo ajardinamento do centro da praça. Aliás, em 1870, seis annos antes, uma Companhia, a Rio de Janeiro Street, offerecera á municipalidade cinco contos de réis para ajudar a arborisação da rua Visconde de Itauna.

O proponente do mercado de 1876 offerecia aos representantes immediatos do Municipio Neutro a collocação de pavilhões octogonaes nos angulos da praça, e em cada lado dos portões de entrada do jardim, dispostas nos intervallos galerias de chalets.

Construiria o proponente uma rotunda com quatro entradas correspondentes ás entradas do jardim, "circumscripto ao circulo das casuarinas contornando a praça onde se acha o grande chafariz de modo a não prejudicar as mesmas rinas", palavras textuaes do proponente de 1876.

Teve a proposta parecer favoravel da Directoria de Obras Municipaes da Côrte, mas voto contrario do vereador de praças, o Dr. Thomaz Coelho, voto com o qual se conformou a Illustrissima.

Em 1877, um negociante da praça Onze, Manoel Joaquim Cascão, quiz tambem ornar a praça com chalets para a venda de café, refrescos e bebidas. A proposta Cascão ficou na casca. A municipalidade persistio no proposito de não alterar a feição e o arvoredo da praça Onze, nem mesmo com o acenar de proventos.

Em 1888 portões e gradil de ferro batido substituiram as correntes de redor do jardim, correntes sustentadas por argolões presos a frades de pedra ou blocos de cantaria.

Circulavam, para balanço infantil, o chafariz da praça, de 1846, levantado pelo risco do architecto francez Grandjean de Montiguy, um dos fundadores da Academia de Bellas Artes. Aliás o chafariz ficou sempre incompleto, alterados a idéa e o desenho de Grandjean.

O Imperio, respeitou sempre a esthetica e a arborisação da praça Onze. Continuou-lhe a Republica a tradição, incumbindo até sem felicidade, nos seus primordios, de zelar pela praça a uma Companhia Floricultora Brasileira, formada no tempo do encilhamento pelo Visconde de Saint-Léger, que por algum tempo tratou de colher e baptisar orchidéas nossas.

Resumida a historia da praça Onze, prezemol-a. Amemos com ella as nossas velhas ruas, os nossos velhos largos. Aposentemol-as com pena, sacrifiquemol-os sem tripudio.

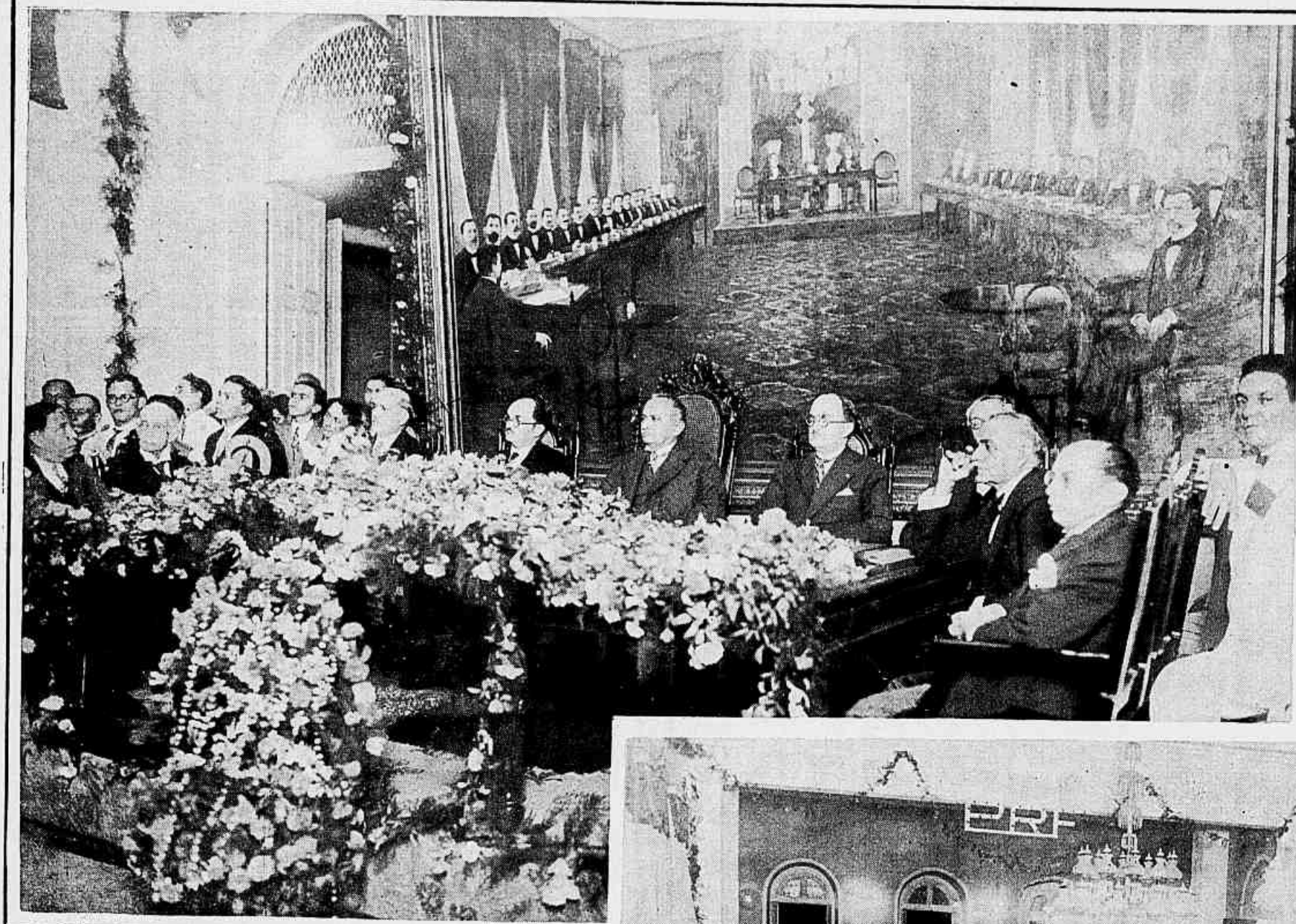
As cousas têm alma e o poeta latino até lagrimas lhes attribuiu. Respeitemo-nos respeitando-as e para realce de quadros não despedacemos molduras.

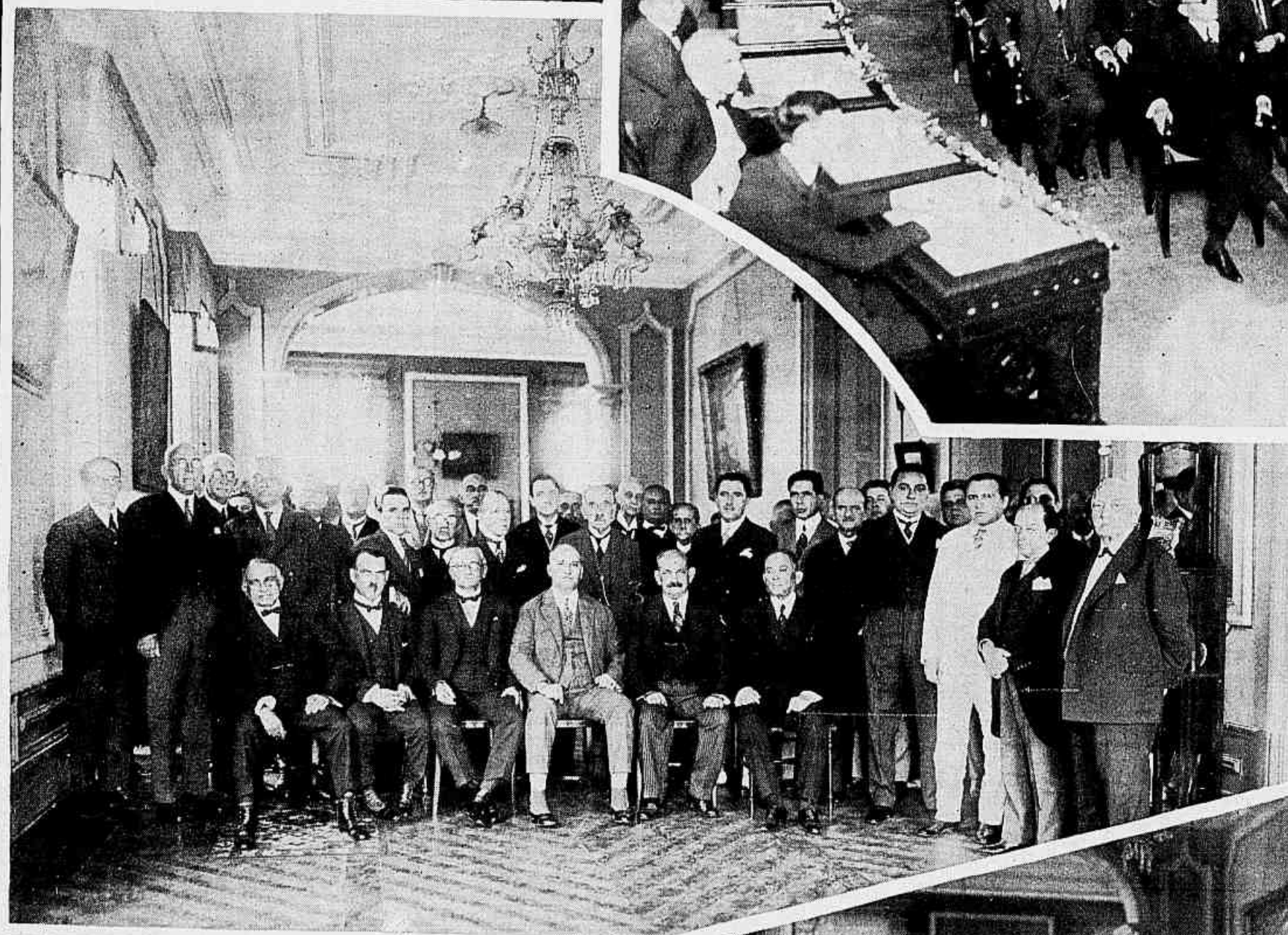
Escragnolle Doria

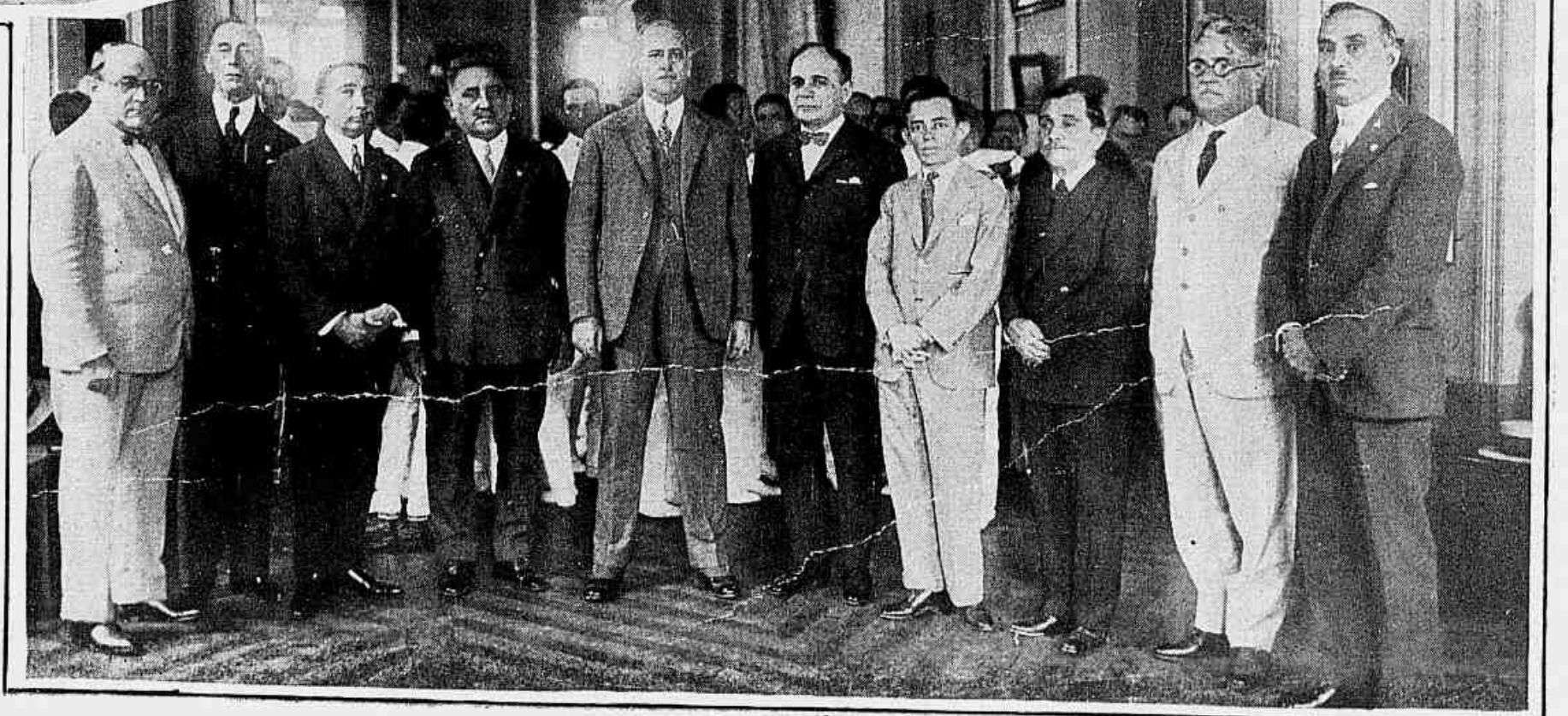
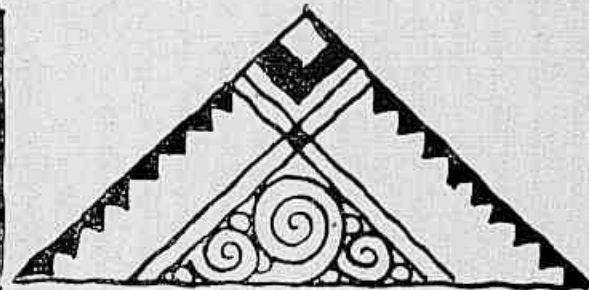
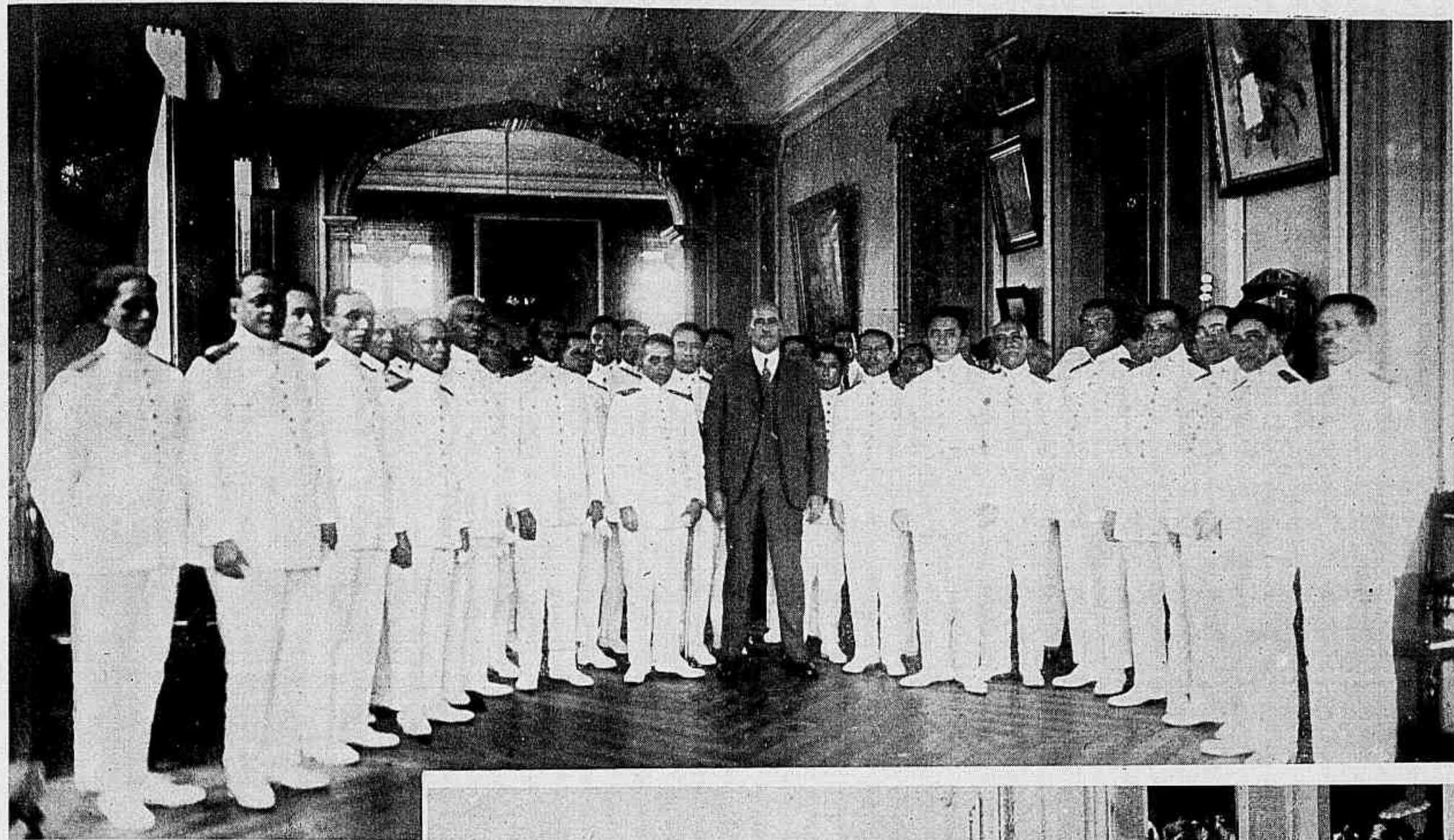
O serão de foot-ball no Rio

A noite de sabbado ultimo foi assignalada por um acontecimento de alta significação sportiva: o encontro nocturno entre o Wanderers, de Montevidéo, e o Vasco da Gama, no stadium de São Januario. Realizou-se o primeiro *match* de foot-ball á luz de poderosissimas lampadas electricas, e do embate sahiu vencedor, por 1x0, o *team* do Vasco da Gama. Damos nesta pagina quatro empolgantes aspectos do grandioso campo de sports e, ao alto, *players* uruguayos e brasileiros em companhia do sr. ministro do Uruguay, presidente do C. R. Vasco da Gama e figuras do mundo sportivo.

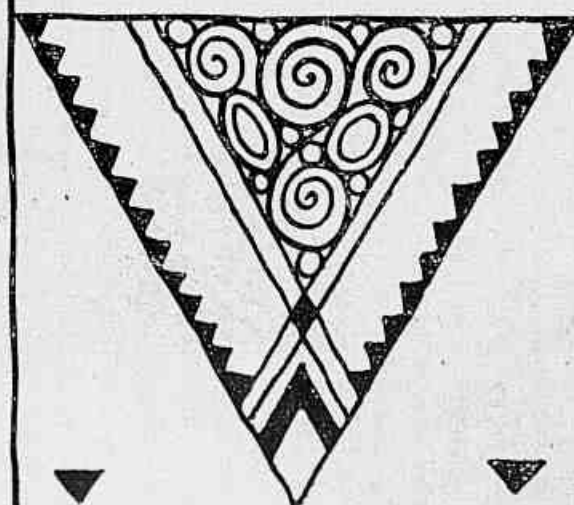
O ACTUAL GOVERNO PARAENSE

Expressivas homenagens ao dr. Dionysio Bentes, governador do Estado do Pará, na sua data natalicia, a 13 de Fevereiro ultimo e por occasião do 3.º anniversario do seu governo. Todas as classes da sociedade paraense por suas entidades mais representativas, levaram ao illustre estadista a expressão calorosa de sua solidariedade e dos seus applausos. O Partido Republicano Federal, o Conselho Municipal, a Força Publica e demais corporações, associaram-se unanimemente a essas manifestações, prestigiadas pelo concurso expontaneo do povo paraense.

A mesa do Congresso de Delegados, presidida pelo senador Camillo Salgado, secretariado pelo dr. Deodoro de Mendonça, secretario geral do Estado; dr. Pernambuco Filho, director d'"O Estado do Pará" e deputado, vendo-se aos lados, á esquerda, o dr. Dyonisio Bentes e o senador Augusto de Borborema, e, á direita, o dr. Bento Miranda, deputado federal, e dr. Elias Vianna, leader da maioria na Camara dos Deputados estadoaes.

Sessão solemne do Congresso de Delegados do Partido Republicano Federal, commemorando aquellas datas. As archibancadas são occupadas pelos delegados dos 52 municipios do Estado; o centro, por congressistas federaes e estaduaes e outras pessoas de destaque, achando-se as galerias regorgitantes de povo.

A mesa e mais membros do Congresso Legislativo do Estado, senadores e deputados, após a entrega de uma calorosa mensagem de felicitações e apoio ao governador, que se acha sentado ao centro, tendo á direita o senador Cyriaco Gurjão, presidente do Senado; o deputado estadual dr. Porto de Oliveira e o deputado federal Bento de Miranda; e á esquerda o coronel Ignacio Nogueira, presidente da Camara dos Deputados, senador José Porphirio, e de pé varios congressistas.

O Conselho Municipal incorporado e unanime leva as suas congratulações ao eminente anniversariante.

A officialidade da Força Publica apresenta ao chefe do Estado os seus votos e cumprimentos, affirmando-lhe de novo a sua incondicional lealdade.

De uma das sacadas de sua residencia, o governador Dionysio Bentes agradece a grandiosa manifestação do povo paraense, por motivo do 3.º anniversario do seu governo.

Aspecto da missa campal celebrada em acção de graças pela conservação da vida do dr. Dionysio Bentes e prosperidade do seu governo, no dia 1 de Fevereiro.

Pagina de Eva

INDIFFERENÇA

(Trecho de novella)

"Os homens com crueldade
Me tem causado afflicção,
Alguns, por muita amizade,
Outros, por muita aversão.
....
Mas esta, cuja saudade
Me tortura o coração,
Nunca me teve amizade,
Nunca me teve aversão!..."

(Heine, traducção de Rodrigo Octavio)

"Ainda ha muita gente para o Dr. Romeiro Sá? — indagou ella do recebedor de bilhetes, parando no topo da escada de um dos consultorios medicos de mais nomeada, num sobrado da Rua da Assembléa.

O homem espreguiçou-se a meio no tamborete onde se entorpecia e, lançando um olhar de esguelha á interlocutora, respondeu num muxôxo displicente:

— "Toda aquella... — designando com um vago meneio de cabeça os cinco a seis clientes que aborrecidamente se entreolhavam na saleta de espera. A senhora teve um suspiro de impaciencia. O olhar dos grandes olhos pretos fixou-se um instante na porta fechada do consultorio como se lhe quizesse forçar os batentes hermeticamente cerrados, volvendo em seguida, pesado de desanimo, ao empregado que se empertigava cada vez mais na importancia de seu cargo:

— "Não ha meio de falar antes ao Doutor?

— Não traz cartão?... Pelo numero póde-se calcular a hora...

— Não... não trouxe... — confessou roçando os olhos pelos cartões de ingresso que o bilheteiro ostensivamente baralhava — julguei já estarem terminadas as consultas...

— Oh! as consultas não acabam tão cedo, — atalhou o homemzinho com a desdenhosa condescendencia do subalterno, enxergando já n'esta insistencia a gana da cliente pobre, disposta a abusar da generosidade do patrão, — vamos ás vezes até 11 horas da noite... O Doutor não tem mãos a medir."

A desconhecida teve um novo suspiro, consultando num brusco gesto de contrariedade, o relogio de metal barato que um couro gasto lhe prendia ao pulso. Eram seis e meia. Da saleta abafada, que um globo fôsco de electricidade illuminava, os clientes distrahidos pela apparição d'essa nova companheira de espera, olhavam-na com curiosidade.

Munidos com antecedencia do cartão que lhes assegurava, segundo a ordem do numero tomado, o ingresso junto á summidade clinica que vinham consultar — o Dr. Romeiro Sá, lente da Faculdade, membro influente da Academia de Medicina, um dos professores de mais nomeada do Rio de Janeiro — aguardavam sem enfado o momento da entrada. Nem de leve lhes passava pela mente a idéa de ter preferencia essa retardataria, tão modesta no surrado de um vestido de drap escuro, sem luvas, a fita do feltro esgarçada pelo uso. Percorreu-os ella, no emtanto, num relance dos negros olhos pensativos. Havia uma velha acompanhando uma meninota pretenciosa, dois senhores de idade indeterminada e um rapaz magrissimo, com uns fundos olhos esgrouviados numa face de cêra, folheando desinteressadamente velhos numeros de revista esquecidos sobre a mesa do centro. As consultas iam até ás onze... Tres horas de espera, talvez e, após todos esses lhe tomarem a dianteira, a incerteza de ser recebida... Uma expressão de fadiga lhe contrahiu fugidiamente o rosto sem côr. Deu a esmo dois ou tres passos para o interior da saleta. Da rua, em baixo, em amortecida ressonancia, subiam os mil ruidos da cidade: — entrechocar solavancado de bondes, retinir de campainhas, fonfonar de automoveis, surdo abalo de caminhões, pregões de jornaleiros... Já se deviam ter illuminado lá fóra as ruas, na sombra apressada do crepusculo de Julho. Na saleta silenciosa o rapaz continuava o lento folheio das revistas, emquanto disfarçadamente bocejava a senhora idosa.

Leve odor de medicamentos, pois o consultorio era sobrado de uma pharmacia, enchia o ar morno. A tristeza da hora oppressoramente nas cousas se insinuava, como latente ameaça de alguma irremediavel desesperança.

— "Preciso tanto, tanto falar-lhe!... — insistiu ella mais para si do que para o rebarbativo interlocutor, o olhar escuro teimosamente agarrado á porta fechada.

— Tem um lapis? indagou, depois de meio segundo de reflexão, num repente de iniciativa que obrigou o bilheteiro dominado a lhe estender incontinente o objecto requerido. Rapidamente, com uma viveza de movimentos que lhe denunciava a impulsividade da natureza, rasgou a ponta em branco de um jornal largado numa cadeira e, appoiando no joelho a pasta de couro que sobraçava, della se serviu como de uma mesa para traçar no papel uma curta linha.

Mal entregara, porém, ao recebedor a estranha mensagem, abriu-se de brusco a porta da sala de consultas. Elegante mulher, quasi equivoca a força de preparo, sahiu a sorrir, espargindo em torno uma onda subtil de perfume.

A desconhecida recuou de instincto, apertando com força o braço do bilheteiro:

— "Vá!... pelo amor de Deus, vá!" — ciciou-lhe entre uma ordem e uma supplica, impellindo-o para a porta entreaberta antes que pudesse fazer menção siquer de articular o primeiro algarismo do numero a chamar.

E tanto imperio havia, tanta impetuosa força de energia na sentida angustia que secretamente a alanceava, que o homem, subjugado, obedeceu. Um presentimento, no emtanto, a intuição talvez de que, se hesitasse, perderia a occasião de ser recebida, arrastou-a a seguil-o. Num impulso mais forte que todas as resistencias da educação e da cerimonia, antes que ninguem se pudesse oppor, penetrou afoitamente no gabinete.

— "Sou eu, Candinho, — declarou, alteiando o busto numa inconsciente bravata — não me dá licença de entrar?" A interrogação sôou, vibrante como um desafio, no quieto aposento, onde os primeiros clarões das lampadas de fóra, côando-se pelos entremeios dos stores, marchetavam de longas estrias de luz o assoalho envernizado.

O retalho de jornal a tremular-lhe na ponta dos dedos, o medico erguera-se de um salto quasi, na intensidade da surpresa que lhe causava a apparição. O espaço de um segundo permaneceram face a face, como a se medirem. O clinico, todavia, foi o primeiro a retomar o habitual dominio sobre si mesmo. Com um gesto impaciente despediu o empregado, attonito ainda ante o imprevisto da scena e a porta fechou-se sobre os dois.

— "Não me reconhece, por certo, a não ser talvez pela violencia do processo de admissão? — tornou a moça, adiantando-se um pouco, sem entretanto lhe estender a mão no gesto natural do cumprimento. Tinha a voz enrouquecida, mas na commissura dos labios uma especie de sorriso lhe distendia a linha firme da bocca voluntariosa.

— "Reconheço-a, Regina — replicou elle, accentuando o nome para mostrar-lhe quão nitidamente recordava e na voz pousada, de um timbre tão docemente grave, já nada mais restava da commoção fulminante de momentos antes. Ligeira hesitação talvez, e na fronte sulcada de rugas precoces, desusada pallidez.

— "Surprehendeu-me á primeira vista vel-a aqui... Comprehende... ha tanto tempo! Reconheci-a, no emtanto, perfeitamente, não está tão mudada assim...

— Não estou mudada?... — repetiu numa crispação amargurada do sorriso — você é que não está mudado, pelo que ouço, da sua antiga mania de consolar a humanidade: soffredora! Estou irreconhecivel... irreconhecivel... pelo menos, quanto me possa recordar o que fui... — prosseguiu surdamente num subito elance de emoção, — é o lusco-fusco que o illude, accenda a luz e verá! Sou uma pobre anciã, — terminou num desesperado esforço para se tornar galhofeira. E machinalmente Romeiro Sá obedeceu.

Da poltrona, onde se parecia ter refugiado, commutou a electricidade. A luz branca, implacavel, inundou o pequeno escriptorio, todo garrido na sobriedade da sua clara decoração.

— "Ha de permittir que me sente" — continuou ella, deixando-se cahir sobre a cadeira fronteira á secretaria e, sobre esta, atirando quasi a velha pasta que se diria fazer-lhe parte do vestuario — faço tanto exercicio que chego a me fatigar...

— Você, a infatigavel de outróra... — murmurou o clinico sem querer, os olhos fitos nas pequeninas mãos magras e maltratadas que ella cruzara deliberadamente sobre a pasta, como para conter a onda fremente de emoção que, máo grado seu, lhe vibrava na voz, no olhar, na postiça afoiteza do sorriso, no inexprimivel constrangimento da attitude.

— "Outróra, — repetiu num echo triste, abrindo inconscientemente os dedos como se delles houvesse irreparavelmente deixado escapar toda a alegria desse outróra que se evocava agora entre elles num bruxoleio de saudade — ha tanta cousa que fui outróra... tanta... e que nunca mais hei de ser!... Fica tão longe esse outróra!... E no emtanto, é elle, só elle, que me impelliu a vir hoje procural-o... E' preciso que recorde, que reviva comsigo o tempo em que ambos o vivemos para que eu possa... para que me anime... — a voz morreu de novo numa reticencia agoniada e os cilios frisados velaram, um segundo, a negra lassidão dos olhos graves.

Havia, entretanto, na attitude enlevada dessa mulher como na linha ainda esbelta do seu corpo, qualquer cousa de indizivelmente sobranceiro.

Devia ter sido de uma rara e perfeita formosura.

Sob a usura dos annos, o estygma da miseria que lhe endurecera os traços crestando-lhe o viço da primeira estação, dolorosamente se accentuava.

Um vinco máo sulcava-lhe obstinadamente a testa entre a linha fina dos supercilios; a bocca, admiravel de fórma ainda, se distendera numa crispação de vontade hostil; uma sombra roxa cercava-lhe os olhos, onde o antigo brilho como se diluira num negror opaco, um negror de abysmo. O feltro muito enterrado não lhe deixava ver os cabellos; duas mechas grisalhas, alvejavam-lhe porém dos dois lados do rosto emmagrecido a que se collara, mascara reveladora, o palôr doentio dos extenuados do trabalho. Não seria muito velha, trinta e oito, quarenta annos no maximo, mas a aspereza de uma existencia que se adivinhava attribulada, alquebrava-a inexoravelmente. Emanava della, no emtanto, da magoada decisão de suas maneiras, da profundeza mysteriosa do seu olhar como do vivido scepticismo de seu sorriso, intraduzivel seducção. A pobreza não a conseguira vulgarisar, interessava.

(Continúa)

Maria Eugenia Celso

Na capella do Hospital da Pró-Matre, á Avenida Venezuela, após a missa com que foi commemorado o 10° anniversario da fundação desse piedoso instituto de protecção á mulher desamparada e á infancia desvalida. Vê-se ao centro do grupo o eminente gynecologista, prof. Fernando Magalhães, tendo á esquerda S. Exma. Revma. o Sr. Bispo D. Mamede, que officiou, e á direita a brilhante poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, 1.a secretaria da Pró-Matre.

A mulher e suas armas

POR BERILO NEVES

EVA nasceu, como a serpente, com as armas aprestadas para as luctas insidiosas da vida. Emquanto o homem teve que inventar, para defender-se, o tacape, a maça darmas, a flexa, o trabuco e a pistola automatica, ella já encontrou em si mesma os elementos necessarios á defesa e ao ataque.

O sorriso póde ser, por exemplo, um desafio para combate, ou o tiro de misericordia após a ultima victoria. De ironia, de mófa, de esperança, ou de odio — a que infinitas gradações póde attingir esse singelo descerrar de labios que muita vez deixa apparecerem, ameaçadoramente, as pontas afiadas dos dentes? Dir-se-ia um velho guerreiro romantico, afastando a capa para mostrar, luzindo ao sol, o punho forte da espada... E se o sorriso — escondendo as garras como um gato bem educado — é de faceirice, de boas festas, então, e mais seguramente do que nunca, está perdido o homem que o recebeu...

O sorriso está a alguns centimetros apenas da lagrima que é a mentira humida, emquanto o sorriso é a mentira luminosa... Entre elles vae a distancia que separa a bocca dos olhos — e fica, nessa medida linear, a unica differença... Porque sorriem quando quereriam chorar e desfazem-se em lagrimas quando teriam um immenso desejo de sorrir. O chorar de alegria e o sorrir de tristeza — fôram as mulheres que os lançaram no mercado das armas do espirito. Quando um homem chora, pode affirmar-se que elle é profundamente desgraçado, ou que pelo menos, assim se considera.

A mulher, quando chora... é preciso saber se ella não está rindo interiormente, e com fina malicia, como Mephistopheles. Com tal agilidade physionomica, Eva costuma passar do sorriso ás lagrimas

O beijo, arma irresistivel...

ou das lagrimas ao sorriso que, muitas vezes, um e outras coincidem, dando-nos a estonteante impressão de uma paisagem amazonica, em que o sol apparece claro e limpo por entre a bruma triste da chuva.

E a bocca de Eva, que é a usina luminosa dos sorrisos, ainda fabrica, para desespero nosso, a mentira e o beijo que, muitas vezes, se confundem numa só cousa como dous venenos associados... A mentira é a arma, por excellencia, da mulher. Dizem que ella a apprendeu da serpente, mas, cuido de mim para mim, que se alguem foi ludibriado no episodio biblico do Paraiso, ha de ter sido a serpente... Pelo menos, em todo esse longo desfiar de seculos que nos separa do Eden longinquo, as mulheres, com a bocca, feriram e mataram maior numero de homens do que todas as serpentes de subtil veneno que a historia natural classificou e nomeou... Nunca houve serpente que provocasse guerras sangrentas como a deliciosa Helena, nas claras terras da Grecia, nem jamais familias inteiras cavaram, entre si, fóssos de odio e de rivalidade por conta de alguma cobra do genero *lachesis* ou *crotalus*.

A serpente, ainda a mais terrivel, como a nossa *crotalus terrificus*, ou cascavel, só ataca quando tem fome ou quando o homem a pisa, descuidado ou imprudente. Ora, a mulher, quando está saciada de todos os prazeres é que, justamente, scisma de provocar os homens, por simples recreiação do espirito... Quando a serpente fere um homem que passa com o seu feixe de lenha ás costas, ou a creança que se distraiu brincando no terreiro da fazenda, logo acodem os trabalhadores em grande alarido e põem alli mesmo, com uma certeira pancada, um ponto final no destino da cobra. E á mulher, quando envenena com a sua bocca perfumada o destino de um homem, que lhe acontece nestas escuras veredas da vida? Mais se lhe dilata a fama da belleza, e outros homens,

A supplica, arma antiga...

como se fossem attingidos pela embriaguez dos beijos á distancia, correm, sequiosos de amor, para perto da sua bocca assassina...

E, assim, contra todas as leis da criminologia, em materia de amor a reincidencia é attenuante, e o ultimo peccado é, quasi, a consagração de uma vida cheia de victorias faceis sobre o fraco coração dos homens...

São dessa especie as armas da mulher, a que é preciso juntar a agilidade subtil do olhar, o esplendor vivo das *toilettes*, a indolencia estudada das attitudes, o terrivel quebrantamento dos gestos, a indifferença fingida, o odio refalsado e toda a complexa chimica dos movimentos, das palavras e dos silencios, que constitue a arte diabolica de enganar e malferir os homens... Ninguem ignora, (e os romancistas têm tirado disso um esplendido partido) que uma crise de chôro póde desarmar, de repente, uma colera prestes a explodir em raios e trovões, e que uma caricia feita a tempo dissipa, como um claro raio de sol espanca as nuvens de estio, todas as condensações atmosphericas da Suspeita...

A mulher mais sincera e ingenua tem, dentro de si, uma Sarah Bernhardt latente, capaz de revelar-se em prodigios de theatralidade sob as solicitações violentas da paixão, do ciume ou do odio. Armar um sorriso de sympathia, confeitar um semblante indifferente, carregar a face em nuvens electrisadas de ameaça e de severidade, requerem quasi tanta vocação artistica como interpretar as almas tempestuosas de Shakespeare, ou as tragicas figuras de seu precursor, o profundo Eschylo. Nas infinitas banalidades da vida intima, apparentemente ingenua e natural, que de scenas dignas da alma theatral de Ibsen! Em verdade, todos nós somos mais ou menos actores, mas que pessimo papel fazemos deante do talento innato das mulheres!

E como se essas armas todas não lhes bastassem, ellas recorreram, como os homens, aos recursos da metallurgia e da estrategia e armaram-se de sabres, pistolas e bacamartes para disputar, no mesmo terreno, com os homens, que inventaram a polvora e crearam uma alma para os canhões... E' vel-as hoje, esgrimindo espadas, policiando as cidades, perseguindo os ladrões, de pistola em punho, e até praticando o tiro de guerra, nos *stands*, para as campanhas de amanhã! As nações mais cultas, como a França, já cogitam de arregimentar as mulheres, na edade legal, como os rapazes, para apprenderem as manobras subtis de Marte. Venus, que nasceu do seio das ondas, e era branca e leve como a espuma, reveste-se de aço como os guerreiros antigos, e alçam a lança, ameaçadoras e bellicosas. Que será de nós, pobres homens, quando ellas, as ultimas descendentes de Eva, commandarem exercitos e invadirem paizes, qual novos Attilas, de labios empastados de carmim e de sangue?

Uma arma de acção, á distancia...

O mundo prevê, cheio de sombrios pensamentos, o fim do reinado dos homens. Quando as deflagrações do beijo se tornarem inuteis, e as settas de fogo dos sorrisos descairem inertes, sem attingir o alvo, então, Eva, toda couraçada de aço, cavalgando *tanks* monstruosos, arrazará os campos inermes, farejando a sombra fugitiva dos homens e agitando, no ar, uma bandeira vermelha que tem gravada no centro, a fórma de um coração...

Sorriso, arma de toda hora.

1

2

3

4

5

O TORNEIO

Realizou-se, no domingo ultimo, no stadium do Fluminense F. C. o Torneio Initium da 1a. Divisão da Amea, vencendo-o o S. Christovam, que foi secundado pelo Flamengo. 1 — O *team* vencedor do

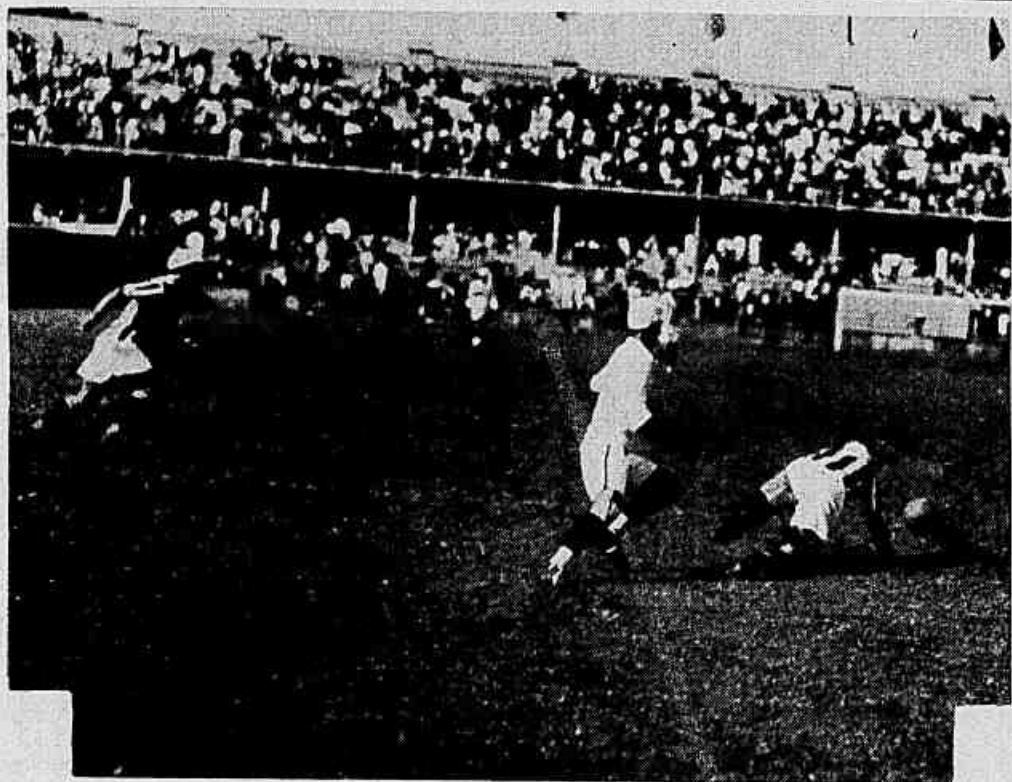
INITIUM

6

7

8

9

10

S. Christovam. 2 — Flamengo. 3 — America. 4 — Andarahy. 5 — Villa Isabel. 6 — Botafogo. 7 — Bangú. 8 — Fluminense. 9 — Brasil. 10 — Vasco da Gama. Acompanhando as photographias dos *teams*, vêem-se oito instantaneos dos varios jogos.

ANNIVERSARIOS

No dia 7 — as senhoras Deoclecio Costa, Clarinda Soares Carneiro e Abelardo de Araujo; a senhorinha Carmen Loureiro; a festejada *diseuse* e notavel esculptora senhorinha Margarida Lopes de Almeida; o commandante Aquino de Freitas; o inspector escolar Chermont de Brito.

No dia 8 — as sras. Carmen Campos Caldas, Carolina Cadet de Souza Tavares; as senhorinhas Helena de Andrade Guimarães, Hilda Deschamps Cavalcanti, Iracema Gonçalves Ferreira, Helena Ramos, Izabel Nery e Maria Eugenia Coelho da Rosa, o commandante Raul Tavares, o industrial Klepscké, o sr. Alberto Herdy Alves, o nosso confrade João Monte e o prof. A. Cardoso.

No dia 9 — as sras. viuva Cardoso de Castro, Eurico Cruz, Aracy Vianna, Evendo de Brito, Andrade Guimarães e Albertina Dutra da Fonseca; as senhorinhas Hilda Rodrigues Chaves, Déa Sampaio e Stella Frederico Borges; os drs. Moura Brasil, Nuno Osorio de Almeida, Gastão de Roure e Cid Braune; o sr. Virgilio Lopes Rodrigues; a menina Jupira de Almeida Franco.

No dia 10 — as senhoras Waldemar Carneiro da Cunha Caldas Barreto, Gloria Thiers Fleming e Violeta Theophilo de Azevedo; as senhorinhas Maria de Lourdes Almeida Campos e Helena Gudin; o illustre e venerando almirante barão de Teffé; o apreciado caricaturista J. Carlos; o dr. Estellita Lins; os commandantes Amilcar Botelho de Magalhães e Aarão Reis.

No dia 11 — a marechala Gabriel Botafogo, a generala Silva Faro; as sras. Maria da Gloria Moura Brasil, Victoria Campos da Silva, Vera de Vasconcellos Cavalcanti e Novella Goulart; as senhorinhas Lucinda Raboeira, Alayde Vianna e Noemia Gonçalves Columbano; os drs. Luiz Barbosa, Angelo Pinheiro Machado, Sylvio Pellico de Abreu, Julio Moreira da Silva Lima; o senador Raymundo Miranda, o commandante Alfredo von Syndow.

No dia 12—senhoras Baptista Nogueira, Hermenegilda de Abreu e Lucia Mario Seixas; as senhorinhas Hercilia Pereira Cavalcanti, Maria Carmen Ferreira, Ondina Leite, Djanira Maia, Zaira Torquato Leite, Stella Tarlé; o dr. Eduardo Studart; o distincto diplomata José Roberto de Macedo Soares; o galante Paulo, filho do casal Herdy Alves; os srs. Estacio Brugger Lacerda e Ivan das Chagas Guimarães.

No dia 13 — as sras. condessa do Valle Junior, Esmeraldino Bandeira, viuva Viriato de Saboia, Ruth Gomes de Medeiros e Augusto Fogliani; a senhorinha Maria Christina Fleuiss; o dr. Miguel Couto Filho; s. exma. o bispo D. Lucio Antonio de Souza; o sr. Henrique Mangia; o conde Pereira Carneiro, notavel figura de industrial e philantropo; o illustre orador sacro padre José Maria Natuzzi; o dr. José Marianno Filho, figura de destaque nos meios artisticos e sociaes.

NOIVADOS

— a senhorinha Aldina Constant Bevilaqua e o dr. Heraclides Cesar de Souza Araujo;

— a senhorinha Marietta Crescente e o dr. Antonio Autran;

— a senhorinha Diva Palhares e o dr. Jessé Paiva;

— a senhorinha Iracema Marques e o sr. Arthur Carneiro da Silva;

— a senhorinha Maria do Carmo Mathias Costa e o sr. Ivo de Alencar;

— a senhorinha Enerita Ducita e o sr. Luiz Antonio Barbosa.

— a senhorinha Alcidina Martins de Lima e o sr. Alcides de Quadros Magalhães.

CASAMENTOS

— a senhorinha Celia de Oliveira Ramos e o capitão tenente Hugo Pontes;

— a senhorinha Auzenda Duarte Taveira e o sr. Julio da Silva Fonseca;

— a senhorinha Amelia da Cruz Moreira e o sr. José Cyrillo Paster;

— a senhorinha Judith Carlos dos Santos e o sr. Manoel Alves Guimarães;

— a senhorinha Diva Zagari e o sr. Joaquim Soares Pinto;

— a senhorinha Dalka Bettamio Guimarães e o 1.° tenente Ivan Pires Ferreira.

DIPLOMATAS

Foi agraciado com o grande officialato da Ordem de Santo Olavo, o dr. Henrique José de Saules, director do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores.

*

Seguiu para a Europa pelo *Eubée*, o sr. Antonio Carlos Moreira Telles, consul interino do Brasil em Genebra. O distincto viajante foi acompanhado de sua familia.

*

Para Lisboa, seguiu acompanhado de sua senhora, o dr. Jorge Olintho de Oliveira, novo secretario da embaixada do Brasil em Portugal.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o professor Manoel Gonçalves Corrêa, que se destina á Europa; o coronel Alvez Teixeira e senhora, para o Ceará; os drs. Henrique Diniz Gonçalves e Alcides Diniz Gonçalvez, que regressam á Bahia; o dr. Silveira de Menezes, que se destina ao Velho Mundo; o sr. Joaquim Silveira de Mendonça e familia, tambem para Europa; o casal Hugo Pontes, para Buenos Aires.

Chegaram ao Rio: — o ministro Oliveira Botelho, que regressa da Bahia, onde fôra assistir á posse do governador Vital Soares; o dr. Carlos Werneck que regressa de sua viagem á Europa; o deputado Sizenando Fernandes de Souza, procedente de Macahé; o dr. Genserico de Souza Pinto, que regressa da Europa.

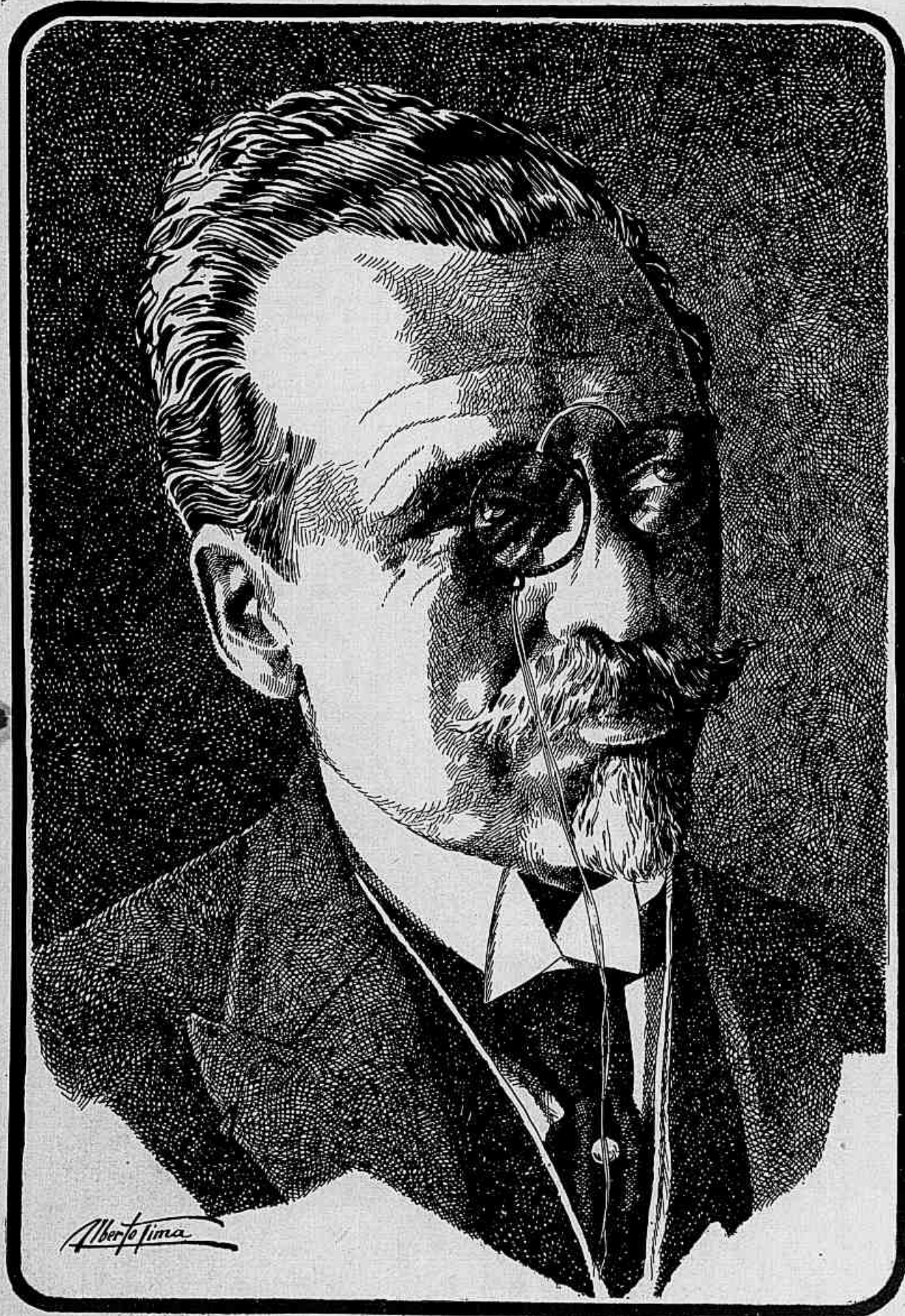
VERANISTAS

Para Aguas Virtuosas: — o dr. Arthur Gusmão e senhora; o barão Peixoto Serra, o dr. Benjamin Goulart e familia; o commendador Silva Couto; o sr. Durval Lobo; os drs. Aprigio Silva Freire e Gastão de Almeida; o dr. Astrogildo Martins e senhora; o coronel Alberto Corrêa de Abreu e familia; dr. Renato Joppert e senhora.

*

Para Caxambú: — o sr. Olegario Brito e senhora; o sr. José Curvo e familia; o dr. Luiz de Freitas Santiago e filha.

*

Para Cambuquira: — os srs. Moacyr Dourado e Lindolpho Martins Ferreira; o dr. Ernesto Lobo e filha.

O 4º ANNIVERSARIO DA MORTE DE NILO PEÇANHA

Aspectos tirados no Theatro Municipal de Nictheroy durante a sessão civica realizada em commemoração do 4.° anniversario do passamento do grande estadista Nilo Peçanha. Ao alto, a mesa que presidiu á sessão, vendo-se na presidencia o sr. Manoel Duarte, Presidente do Estado do Rio, entre os seus auxiliares de governo; Em baixo, aspecto da assistencia. Ao lado, retrato a penna, de Nilo Peçanha, primorosamente executado pelo nosso companheiro Alberto Lima.

ATLANTICO CLUB

O Atlantico Club realizou, no domingo ultimo, no Posto 6, em continuação das festas commemorativas do 1º anniversario da sua fundação, uma competição aquatica. Nessa festa, que foi a nota *chic* da manhã do domingo em Copacabana, tomaram parte as senhorinhas e cavalheiros que se vêem nas photographias.

A senhora Candida de Britto, directora da revista feminina *A Dona de Casa*, que acaba de publicar uma interessante collectanea sob o nome de "Anthologia Feminina".

Para S. Lourenço: — o conde Pereira Carneiro e senhora; o sr. Alceste Fróes da Cruz Ribeiro.

*

Para Araxá: — o dr. Mcacyr Lobo; a viuva Silva Lobo e a senhorinha Nadir Lobo.

*

Para Poços de Caldas: — a sra. Maria Ferreira Lage e o dr. Manfredo Lage.

*

Para Vassouras: — o dr. Joaquim Dias Souto e familia; o sr. Luiz Camacho e familia; o dr. Narciso Novaes e senhora; o coronel Luiz Pereira Barreto e familia; o sr. Antonio Sampaio e familia; o sr. Luiz Costa Franco; o sr. João Fontes Garcia e familia.

*

Para Petropolis: — o dr. Antenor Cantuaria.

*

De Caxambú: — o dr. Carlos de Sá e familia.

*

De Theresopolis: — a viuva Achilles Bove e o sr. Oriolando Bove; e a familia Segreto.

*

De Aguas Virtuosas: — o deputado Ranulpho Bocayuva da Cunha e familia; a viuva João Luiz Alves e filha; o commendador Custodio Pedrosa e familia.

*

De Vassouras: — o sr. Augusto Dias da Cruz e familia; o dr. Oscar Cavalcanti; o sr. Nicanor Garcez e familia.

EM PETROPOLIS

Mais uma brilhantissima festa realizou-se nessa cidade domingo ultimo.

A formosa festa teve logar no Theatro Capitolio, sob o patrocinio da sra. Nair de Teffé da Fonseca, e foi em beneficio das victimas do Monte Serrat, em Santos. O programma que foi dos mais attrahentes e encantadores foi assim constituido: uma comedia de Claudio de Souza, da Academia Brasileira de Lettras, "Arranha-céos", interpretada pela Sra. Nair de Teffé e senhorinhas Maria de Lourdes Ramos, Maria da Gloria Machado, Carmelia Machado Ramos e Carmelita Loureiro, e srs. Alcides Rocha Miranda, Mario Rodrigues Peixoto, John B. Lourenço, Salomão Jorge e Helio de Souza Leite, que arrancaram enthusiasticos applausos da numerosa assistencia; a leitura de trechos do livro "De Paris ao Oriente" do dr. Claudio de Souza, feita pelo auctor e ainda a passagem do film "Vistas do Monte Serrat".

O Capitolio achava-se totalmente cheio. O alto mundo politico — ministros, senadores, deputados — esteve numerosissimamente representado. Emfim, não esteve ausente nenhum dos veranistas de realce, nenhum diplomata. Uma deliciosa, uma lindissima festa.

*

O distincto casal dr. Sylvio Leitão da Cunha abriu os seus ricos salões, sexta-feira, da passada semana, para uma bella recepção ás suas fidalgas relações, por motivo do anniversario natalicio da sra. Sylvio Leitão da Cunha.

*

Festejou o 60º anniversario de seu casamento, a semana que findou, o veneravel e distincto casal Barão de Teffé, a quem a nossa sociedade prestou as mais justas homenagens.

BAILES DE ALLELUIA

Abrem hoje os seus salões para pomposos bailes, os seguintes *cercles:* — Bandeirantes do Brasil, S. Christovão, Gavea e Atlantico, reinando grande enthusiasmo no meio dos seus associados, estando cada um desses clubs empenhado em proporcionar-lhes os mais ruidosos e lindos bailes de Alleluia.

A gentil senhorinha Paulita Martinez, filha do sr. Antonio Martinez, do nosso alto commercio.

NO FLUMINENSE

O Fluminense F. C. offerece, hoje, uma esplendida *matinée* infantil á petizada de seu club.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIOS

No dia 29 — as senhorinhas Heloisa Junqueira Ferreira da Silva e Helena Azevedo, que offereceram ás suas innumeras amiguinhas, encantadoras recepções;

No dia 31 — a senhorinha Lourdes Gestano de Freitas.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Quando os seus olhos intelligentes e calmos pousarem neste meu bilhete, o mundo catholico cantará Alleluias pela resurreição de Jesús e eu, que sou uma eterna genuflexa diante dos mysterios divinos, estarei um pouco mais espiritualizada pela prece, pela meditação e pelas pequenas mortificações com que nos castigamos nesta Semana Sacra. E' na Paschoa que tradicionalmente perdoamos aos nossos inimigos; é na Paschoa que lavamos na Sagrada Communhão a nossa alma dos odios, das iras e das vinganças: é, finalmente, na Paschoa, que comprehendemos a grandeza da resignação de Jesús e pensamos no enorme bem de sermos bons.

O Natal e a Morte de Jesús são definitivamente commovedores e, nesses dois dias, a gente é quasi incapaz duma maldade. Ao repicar dos sinos das Alleluias, porém, os corpos erguem-se de novo para o atordoamento das suas paixões.

Feliz de quem terminar a Via Sacra com o coração tranquillo e resignado para as luctas da vida.

Esses terão a sua verdadeira Alleluia.

E' da beatitude, deste momento que lhe manda uma saudação de paz e de amizade a sempre sua,

Maria de Lourdes.

A eterna tentação

POR BEATRIZ DELGADO

As pernas femininas! Futeis, espirituaes ou perversas, as pernas marcaram sempre uma individualidade no espirito dos homens. Atraz dellas seguiram, no passado, muitos cavalheiros illustres, e a admiral-as caminham, ainda hoje, muitos desoccupados ou amigos da belleza. Com a differença, porém, de que antigamente as damas as escondiam, as guardavam dos olhos profanos, emquanto agora as profanam e as exhibem com mais ou menos intensidade... As pernas femininas fazem parte integrante da graça das toilettes. Conforme a sua fórma, a sua esthetica, assim têem o orgulho das rainhas ou a singeleza dos humildes. Quando são lindas, atiram-se ao nosso olhar com um *tic* provocante, com o mesmo gesto ferino com que uma mulher formosa polvilha o rosto com pó. São as perversas. As pernas futeis lembram esses macaquitos friorentos que só lançam o nariz fóra do sacco da sua dona e que agitam a cabecinha triste com uma despreoccupação adoravel. E as espirituaes? Pernas finas, bem torneadas, com um requinte constante mas discreto e que parecem ter sido criadas para se glorificarem na alma dos poetas. Mas ha, ainda, as pernas banaes: essas, representam na vida o papel velho que se pisa e que se não olha...

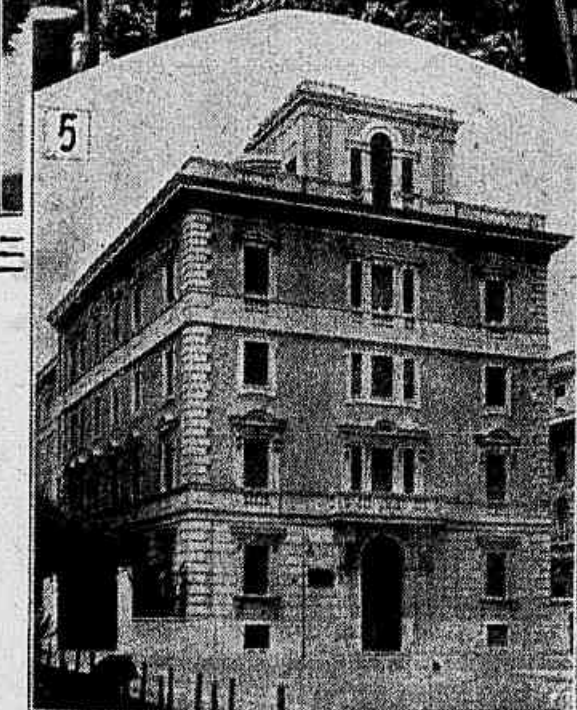
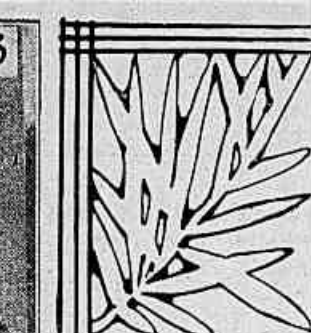
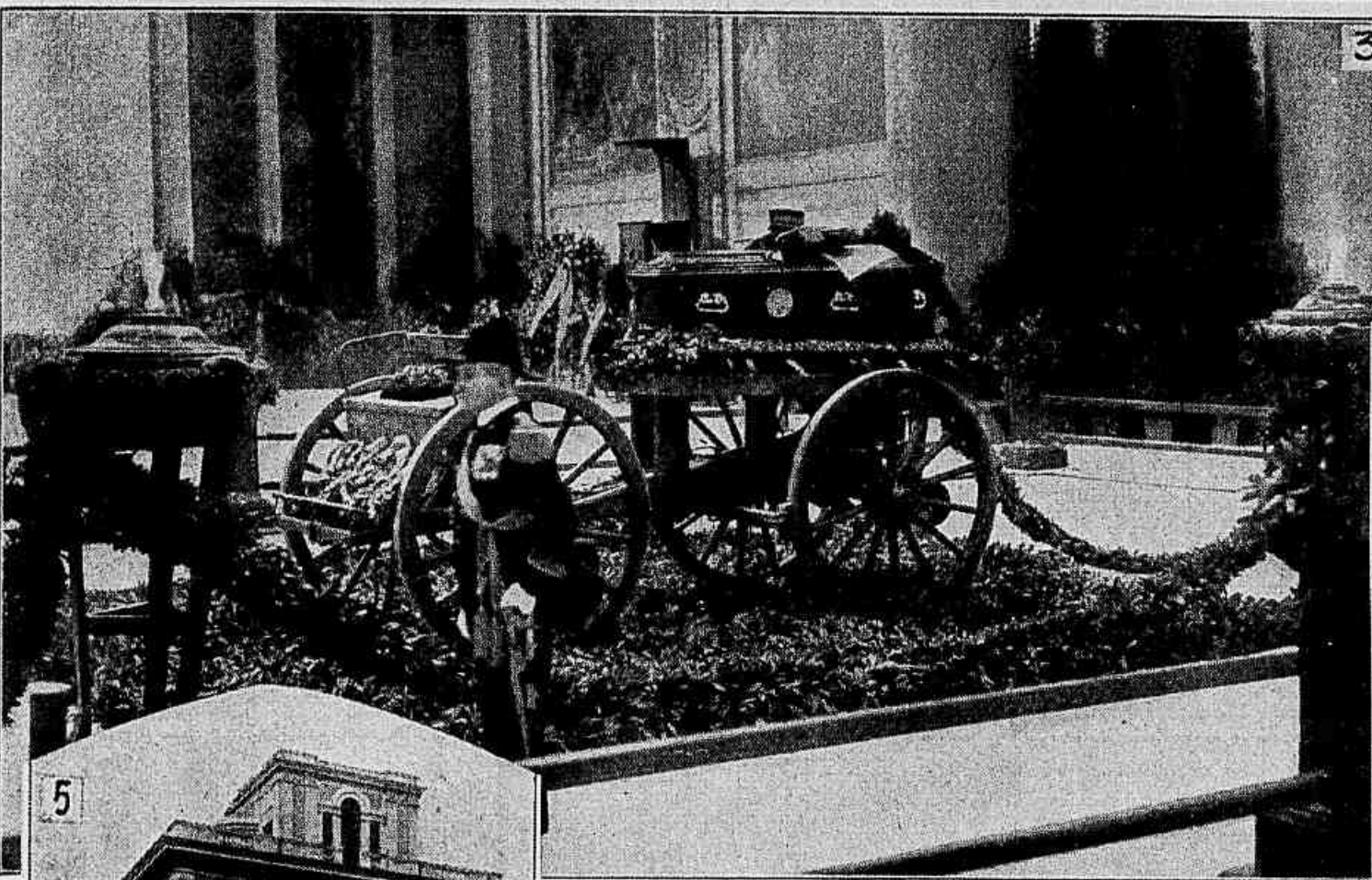
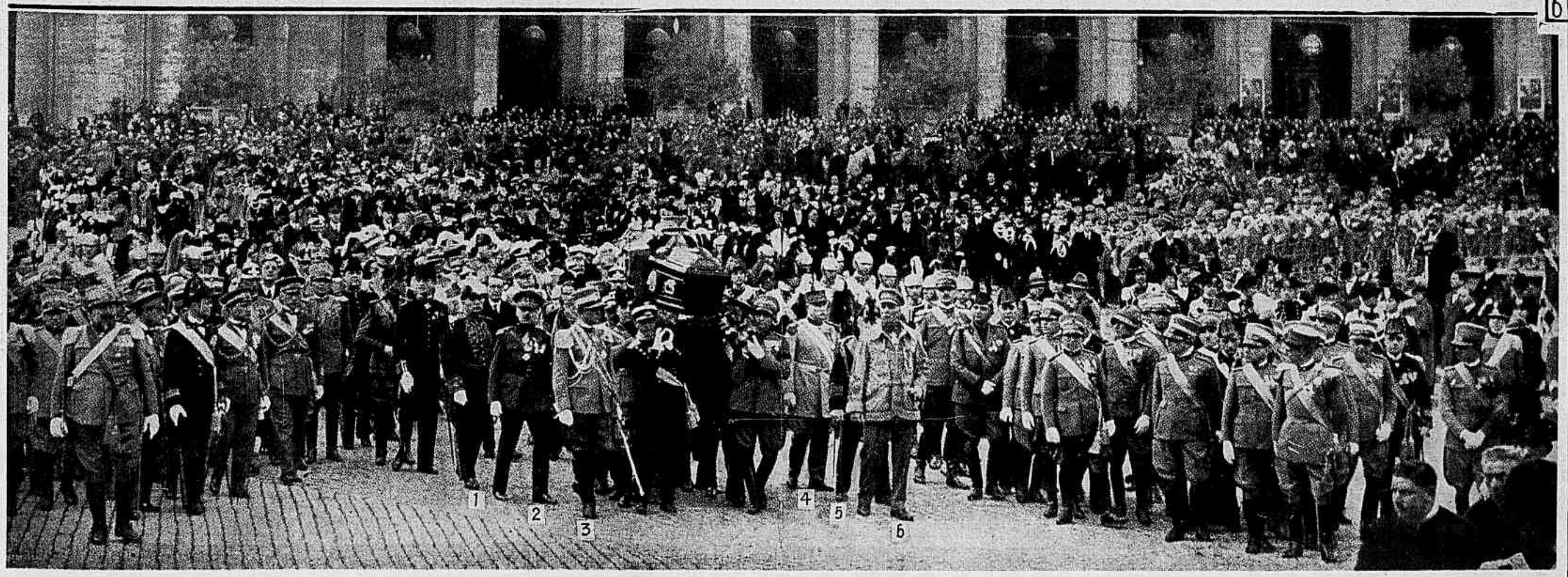
As saias curtas vieram recordar toda a epopéa das pernas femininas. E os artistas do presente quizeram incensar essas divinas caprichosas com um concurso original: escolher as mais bellas pernas do anno de 1928. Em Stonington (estado do Maine) se celebrou a ceremonia. Setenta e sete candidatas, novas e velhas, se apresentaram. Mas o juiz, um sujeito austero de immensas barbas e de longas idéas..., exigiu que as damas se apresentassem com o rosto completamente tapado. Já Pascal escrevia: a justiça e a verdade são dois pontos tão subtis que os nossos instrumentos de percepção estão demasiado embotados para comprehendel-os. Com effeito, para saber julgar é necessario destruir todas as causas que possam tornar sympathica ou antipathica o caso a analysar. E o juiz de Stonington revelou-se um psychologo intelligente, evitando que uma cara formosa influisse no animo dos jurados. Grande, entretanto, foi o espanto do publico ao conhecer a idade da premiada: sessenta annos!

Meu Deus! como é difficil acreditar que aos sessenta annos ainda haja pernas bonitas... E que a celebre Ninon de Lenclos appareça, de vez em quando, a fazer das suas travessuras... Mas a natureza é muito ironica! Pôz rugas e traços no rosto da senhora premiada e conservou-lhe a graça das pernas para mais lhe fazer sentir o cataclysmo da velhice. E recordo-me duma parte do *Fogo*, de Gabriel d'Annunzio, em que o artista conta o seguinte: uma mulher formosissima, ao notar no seu rosto a primeira ruga, quebrou todos os espelhos da sua casa e sepultou-se num quarto, não admittindo que os proprios criados a vissem. Essa figura de mulher, que dizem ser verdadeira, symbolisa para mim a mais bella imagem do orgulho. E' a mulher intelligente, conhecedora do divino poder da sua formosura, que prefere desapparecer a exhibir, perante os admiradores da sua plastica, uma graça vencida pela decrepitude. E entre ser uma vencida ou uma vencedora, o orgulho não hesita. Embora Salomão affirmasse que a formosura dos versos é a propria velhice, seria preferivel que a natureza conservasse em nós, até á morte, uma apparencia agradavel e juvenil.

As mulheres são vaidosas; amam o incenso da admiração masculina; apreciam sentir-se poderosas ante o desejo dos homens e soffrem mais do que elles ao reconhecerem-se desarmadas pelo tempo. Então, ha as que luctam, as que saem sangrentas da refrega para demorar a chegada da velhice e que desfallecem ao reconhecerem-se vencidas; e existem, tambem, as mulheres intelligentes que procuram ser bellas dentro da velhice e que se tornam suaves e carinhosas, simples e humanas, para fazer olvidar as rugas do seu rosto e o embaciamento dos seus olhos. São as que triumpham, embora vencidas... Pernas de mulher! Futeis, espirituaes ou perversas, guardam dentro da sua belleza altiva os dogmas mais verdadeiros da plastica feminina.

E semelham-se tanto ao espirito das suas possuidoras, que umas vezes se occultam com um pudor e uma perversidade bem perigosa..., e outras se exhibem na attitude altiva dum hercules triumphante.

Beatriz Delgado

O DUQUE DA VICTORIA

1 — O *studio* do Marechal Armando Diaz, o Duque da Victoria, transformado em camara ardente. Aos pés do extincto, a espada e o bastão do Marechalato. 2 — O grande cabo de guerra, commandante supremo das forças italianas na Grande Guerra, em outubro de 1919, acompanhado do Marechal Douglas Haig, commandante em chefe do exercito inglez, ha pouco fallecido tambem. 3 — O feretro em Santa Maria degli Angeli. 4 — Photographia da familia Diaz em 1868. O pequeno Armando — assignalado — aos sete annos de edade. 5 — Roma: a casa da rua G. B. Vico, onde morava o Marechal Armando Diaz e onde morreu no dia 29 de Fevereiro. 6 — A urna funeraria levada do Altar da Patria á Basilica de Santa Maria degli Angeli. Vêem-se: 1 — O sr. Mussolini; 2 — O General belga, Dubois; 3 — O Marechal de Italia, Badoglio; 4 — O Marechal de França, Pétain; 5 — O Duque do Mar, Tahon de Revel; 6 — O coronel Wallenius, do exercito finlandez.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

AURELIANO MACHADO

Aureliano Machado, nosso querido director e amigo, estará de novo restituido ao nosso convivio na proxima quarta-feira. Tral-o-á o "Sierra Ventana" após quasi sete mezes de ausencia, durante os quaes o nosso presado chefe reviu os mais importantes paizes da Europa.

E' de intenso jubilo a nossa expectativa, pois por outra cousa não temos ansiado, desde a sua partida, senão pelo seu regresso.

Aureliano Machado soube fazer, com a sua alma bonissima e simples, de cada um dos seus auxiliares um amigo devotado e grato; d'ahi esse natural sentimento de todos nós : saudade immensa até agora; immensa ansiedade até o momento em que iremos revêl-o e estreital-o num abraço muito amigo e muito leal.

O Domingo de Ramos na Cathedral Metropolitana. Aspecto do momento que symboliza a entrada de Jesus em Jerusalem.

As senhorinhas Diva e Yraide Varonezi vencedoras do pareo feminino — 100 metros, nado livre — na competição intima levada a effeito no domingo ultimo pelo C. R. Boqueirão do Passeio.

IRMÃ PAULA

Uma noticia que teve o dom de causar surpresa a toda cidade foi a da partida brusca da Irmã Paula, a mãe dos pobres cariocas.

Cumprindo ordens superiores, a famosa religiosa seguiu para a França, deixando o Rio em silencio, de modo que só depois de haver embarcado e já estar em pleno oceano, é que se soube de sua ausencia. Divulgada que foi a nova sensacional, toda a população ficou tomada de espanto, lamentando a resolução que a obrigou a deixar esta capital, onde a sua obra de assistencia á pobreza lhe deu a consagração popular. A veneranda velhinha já formara uma especie de symbolo : a sua figura surgia ao povo como uma fada christã, portadora divina do unico bem dos necessitados — a caridade.

A Irmã Paula celebrizou-se em nosso meio pela sua admiravel obra de misericordia, espalhando o bem por todos os recantos desta cidade, onde o seu nome providencial sôa como caricia do céo.

A principio correu o boato de que a sua ida significava o abandono completo do Rio. Foi uma desolação. Mas, felizmente, o absurdo boato não se confirmou. A Irmã Magdalena que, a substitue, declarou que dentro de quatro mezes regressará. Essas palavras foram um allivio para os cariocas, inconsolaveis com a noticia de sua retirada definitiva.

Que seria da nossa pobreza sem a sua presença? A Irmã Paula já faz parte de nossa vida e esta cidade não póde conformar-se com o seu afastamento.

O *Almanzorra* levou-a, num domingo, ás escondidas. Ella, obedecendo ao chamado imperativo, foi-se embora, sem coragem de despedir-se da cidade que a adora.

O nosso consolo é que a sua ausencia será apenas de quatro mezes. O Rio sem a Irmã Paula é um absurdo : os pobres cariocas não podem viver sem ella. A dôce, generosa vicentina tornou-se a mais suave tradição do Rio, encarnando a maior belleza christã — a caridade.

O seu Dispensario, obra gigantesca de um coração feminino, não póde prescindir da miraculosa octogenaria, Mamã Noel dos lares humildes do Rio.

A Irmã Paula.

Os architectos argentinos Sitle e Gageiazza, em companhia de collegas brasileiros, em visita ao sr. Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal, a quem fizeram entrega de uma mensagem do Prefeito de Buenos-Aires e de um plano de remodelação da formosa capital platina. Os illustres architectos argentinos vieram ao Brasil estudar os projectos de construcção do novo predio que deverá servir, na nossa Capital, de séde da Embaixada da sua nobre patria.

CREANÇAS

1, 2, 3 e 4 — Clelia, Cacilda, Maria Helena e Carmen Sylvia, filhas do dr. Generoso Ponce Filho.

5 — Therezinha, filha do sr. Alfredo Dolabella Portella e d. Iracema Carvalho Portella.

6 — Adelaide, filha do sr. João Alves e d. Angelina Lopes Alves.

7 — Leda, filha do sr. José Ferreira Braga e d. Ida de Araujo Braga (Victoria - Espirito Santo).

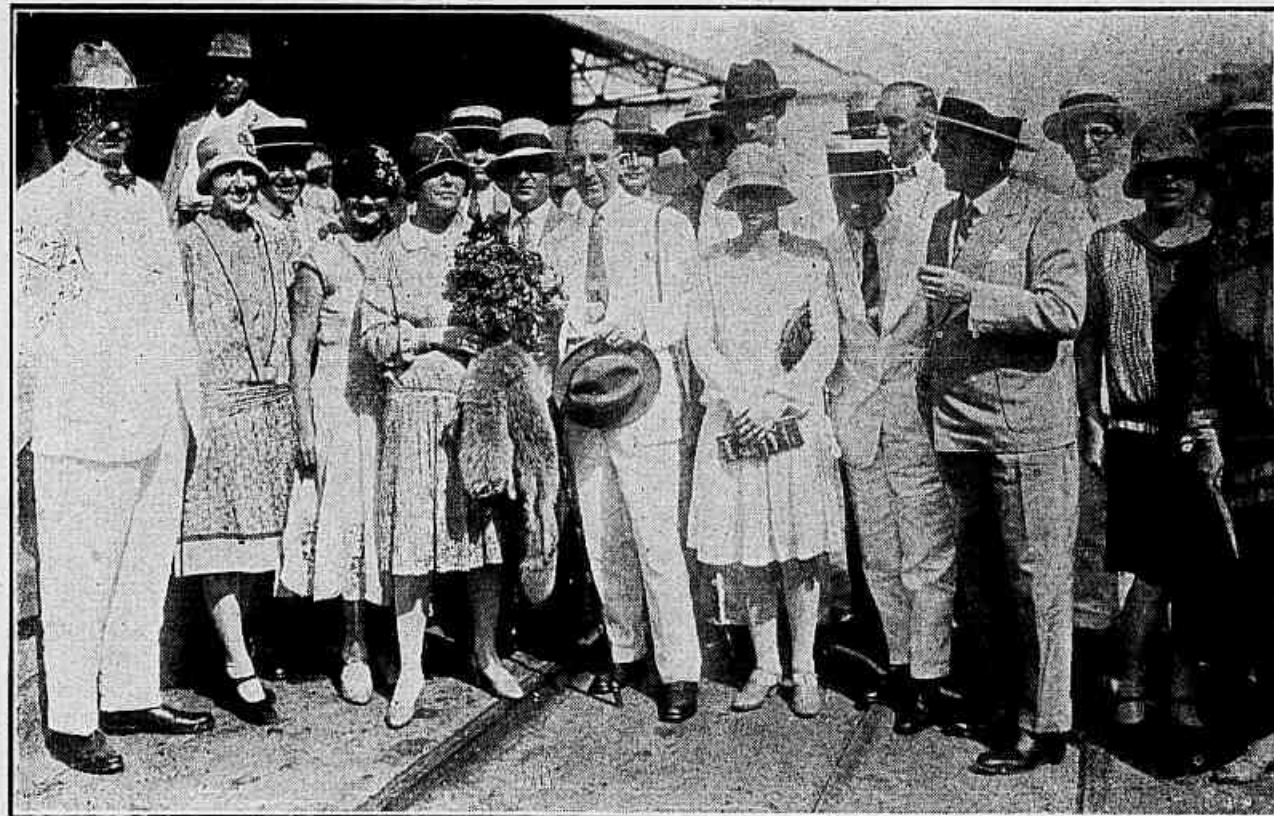
8 — Arlette, filha de d. Albertina Miranda.

A VAGA DA ACADEMIA

A morte de Oliveira Lima abriu na Academia Brasileira uma vaga que deverá ser preenchida por um historiador, para que não falte no Cenaculo dos Immortaes uma figura de narrador da vida episodica das nações e, particularmente, da nossa Patria.

E a "Revista da Semana" sente-se orgulhosa em apontar um vulto notavel para a cadeira até ha pouco occupada pelo autor de "D. João VI", orgulho esse legitimo porque a indicação recahe sobre um dos seus mais eminentes collaboradores.

A "Revista da Semana" sente que causa um desgosto a Escragnolle Doria, apontando-o como um dos mais dignos successores de Oliveira Lima na Academia Brasileira. Fal-o, entretanto, porque vê no seu illustre collaborador não só a figura notavel do historiador e do homem de lettras, como o vulto moral, inconfundivel, insuperavel, que a todos infunde o mais veneravel dos respeitos e impõe a mais viva das admirações.

Escragnolle Doria honraria de modo indizivel a Academia Brasileira. Affirmamol-o com inabalavel convicção, e ao causar-lhe o desgosto da indicação que aqui se vê, o objectivo da "Revista da Semana" não é vencer a obstinação do grande historiador — que parece ser irremovivel — mas render um preito de justiça ao eminente homem de lettras e ao homem de caracter incorruptivel, que é tão acertadamente venerado nesta casa, como o seria no Cenaculo dos Immortaes se se decidisse a transpor-lhe os humbraes.

Aspecto tirado no cáes do porto, por occasião do regresso da Allemanha do sr. Hermann Kaelble, gerente da Chimica Industrial Bayer-Meister-Sucing.

No Club dos Bandeirantes. Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao illustre cirurgião dr. Castro Araujo, por motivo da sua recente nomeação para o cargo de director da Assistencia Municipal de Nictheroy. O homenageado está rodeado de amigos e collegas, entre os quaes se vêem os srs.: intendentes Pinto Lima e Oliveira de Menezes; deputado Nogueira Penido; drs. Affonso Penna Junior e Dilermando Cruz; prof. Austregésilo; drs. Quartim Pinto e Raphael Pinheiro.

OS POSTES DE PARADA

O melhoramento agora introduzido no trafego dos bondes, e que consiste em serem collocados a distancias maiores os postes de parada, talvez não tenha o effeito collimado e seja tão sómente um meio dictatorial de deixar os passageiros mais longe das portas das suas casas.

Ha alguns annos já que existem os postes de parada e era de esperar que os bondes percorressem as distancias intermediarias com uma relativa velocidade. Entretanto, o que sempre se viu foi os bondes da Companhia Jardim Botanico circularem com velocidade reduzidissima, o que redundava na inefficacia dos postes.

Ora, se esses vehiculos mantiverem a quasi marcha de carros de bois — não argumentemos com as excepções e com as vertigens das deshoras — qualquer medida tomada no sentido de serem mais espaçados os postes de parada é absolutamente improficua.

Não prégamos as velocidades desabaladas; mas as viagens só se abreviarão com um pouquinho menos de morosidade na marcha dos bondes.

Não se sabe, ao certo, se os egypcios vieram da Africa ou da Asia.

Segundo alguns historiadores antigos, os primeiros egypcios pertenciam a uma raça africana oriunda da Ethiopia.

Outros dizem que esse paiz foi colonisado pelos egypcios desde o principio da decima segunda dynastia, na qual, durante seculos, imperaram os Pharaós.

Ha ainda a affirmativa de que os primeiros habitantes do Egypto vieram da Mesopotamia e se localisaram nas margens do Nilo.

Ananin representa a tribu maior de Anú, que fundou "O nú do Norte" (Heliopolis) e "O nú do Sul" (*Hermonthis*) nos tempos prehistoricos.

Plinio attribue aos arabes a fundação de Heliopolis — a cidade do sol.

Segundo a tradição classica, vinham elles da Asia pelo isthmo de Suez.

Actualmente, com as estudos paleontologicos, temos dados positivos da ethnographia desse povo.

Os estudiosos do seculo VII, illudidos e assombrados pelo aspecto grotesco de estatuas mutiladas, asseguraram que os antecessores da época pharaonica tinham o rosto achatado, os olhos no meio da testa e o nariz esparramado, os labios enormes, emfim, apresentavam as caracteristicas da raça negra.

Este erro não persistiu; pois, uma grande commissão franceza provou o contrario, publicando em obra bem documentada o resultado de estudos proficientes nas diversas estatuas e baixos relevos encontrados; reconheceu-se que o povo representativo estava longe de ter o aspecto do negro e sim a maior semelhança com as mais formosas raças brancas da Europa e da Asia-Occidental.

Hoje, após as mais recentes excavações, não temos difficuldade em reconhecer essa verdade.

Basta entrarmos num museu para vermos que o artista egypcio reproduziu a cabeça e os membros exactamente segundo o modelo; portanto, se elle prescindisse dos caracteres concernentes a cada individuo, não se deduziria claramente das particularidades dos typos principaes da raça.

Um typo conhecido e que prevalece no *fellah* actual era de estatura mediana bastante gordo e pesado.

Outro typo que constituia a classe aristocrata, era alto, magro e delicado.

O peito e hombros robustos, a caixa toraxica saliente, braços musculosos, arredondados, terminavam por mão fina e delicada. As cadeiras pouco desenvolvidas, as pernas bem torneadas, os pormenores anatomicos dos joelhos e dos musculos bem patenteados, como em geral occorre nos povos andarilhos. Os pés eram largos, delgados, achatados na extremidade pelo costume de andarem sempre descalços. A cabeça demasiado grande em relação ao corpo, revela uma expressão de doçura e de tristeza instinctiva. A fronte é quadrada, o nariz curto e grande, os olhos grandes e muito abertos, os labios grossos; a bocca grande conserva um sorriso de resignação dolorosa. Estes aspectos são communs em quasi todas as estatuas do Antigo e Medio Imperio e vieram se perpetuando em todas as épocas. Os monumentos e as esculpturas da decima oitava dynastia são inferiores em belleza artistica ás mais antigas.

A grande maioria dos egyptologos, como Brugsch, Ebers, Lauth, Erman, Steindorff e E. Rougé, localizaram o berço dessa raça na Asia Occidental, mas não chegaram a uma conclusão em relação ao caminho que tomaram para entrar na Africa.

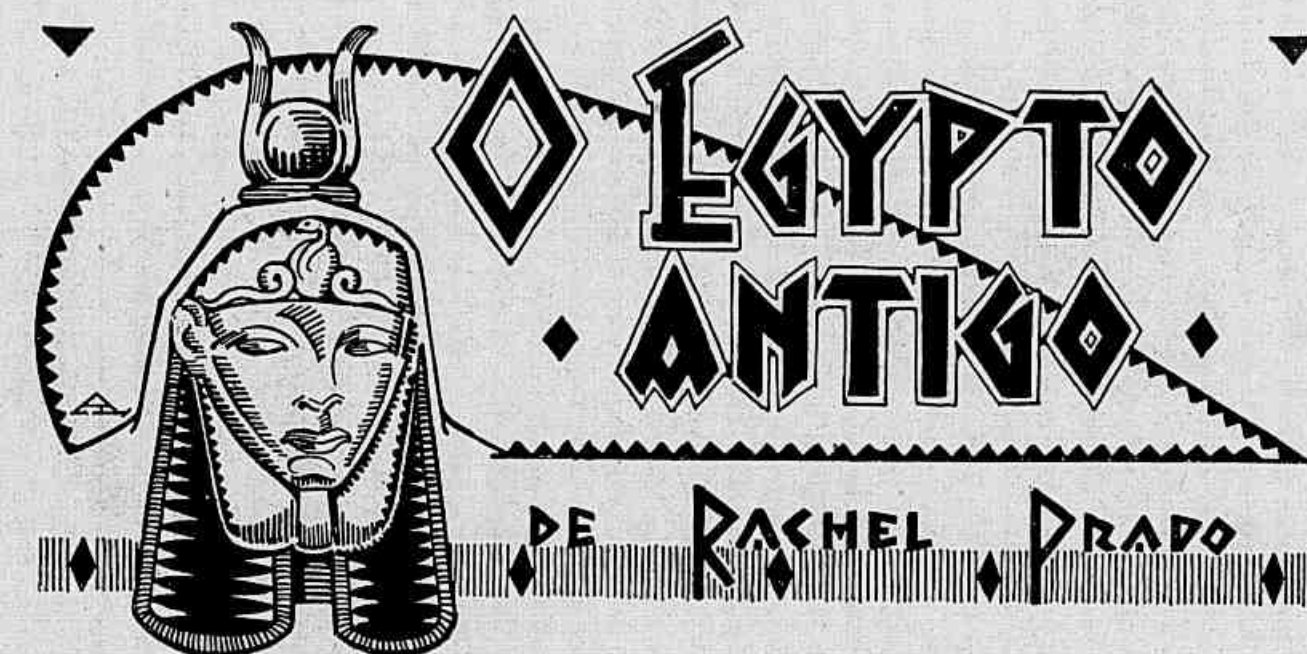
O que podemos affirmar é que os esforçados antepassados dos egypcios, apenas chegaram ás margens do Nilo, foram conquistando o paiz.

Desde o momento em que a sua historia começa, cinco ou seis mil annos antes da nossa éra, estavam todos caldeados num só povo, que possuia uma civilização uniforme e falava a mesma lingua de um extremo a outro da comarca. Alguns egyptologos affirmam que essa lingua não era outra senão a semitica, deformada e gasta.

O egypcio e os demais idiomas eram denominados semiticos.

Na época em que as tribus da lingua semitica chegaram ao Egypto, o paiz offerecia a mais completa desolação.

O Nilo mudava constantemente de direcção no seu leito.

Certos logares do valle eram estereis, devido ao seu extravasamento. Em outros logares persistiam as inundações e o sólo se tornava pantanoso e pestilento.

No Delta, cujas aguas eram doces, floriam lotus e cannaviaes enormes, por entre os quaes os braços do Nilo se abriam preguiçosamente.

Nas margens, o deserto de areia cobria tudo o que a inundação tinha destruido. Era curiosa a transição, desde a vegetação mais exhuberante dos tropicos até a aridez mais absoluta.

Pouco a pouco, as tribus recem-chegadas aprenderam a orientar o rio que, no seu desvario impetuoso, tudo assolava e perdia.

Puzeram-lhe diques para que pudesse, aprisionado e tranquillo, levar a fertilidade e a vida aos esconderijos menos productivos do territorio.

O Egypto resurgiu do lamaçal arenoso e veio ser nas mãos do homem uma terra prospera, brilhante pela sua grande civilização.

A celebre mumia de Dier-el-Barari.

O phenomeno do *Nilo verde* ninguem o descreveu com melhor precisão e mais formosa eloquencia do que Herodoto. Elle costumava dizer: "O Egypto é um dom do Nilo".

E' de uma belleza fantastica e ao mesmo tempo aterradora a série de phenomenos por que passa.

No solsticio do verão, o seu aspecto é desolador, apresenta lôdo, e um vento carregado de areia sopra impetuoso por espaço de quarenta dias.

A atmosphera poeirenta céga no seu ardor e a vegetação desapparece num deserto de areia.

Mas, depois, ao apparecer o vento Norte que sopra com furia e violencia, durante tres dias, tudo serena e os bosques começam a reverdecer e as aguas se purificam. Passada essa phase, começa o Nilo a crescer e a perder a côr limpida dos dias anteriores.

Toma uma côr verde, visgosa, salobra e não existe filtro que possa desembaraçar as suas aguas da materia nociva que produz tal alteração.

O phenomeno do *Nilo verde* provém da grande quantidade de hervas fluctuantes que no periodo de transbordamento deixam as vastas planicies arenosas do Sudan, ao Sul da Nubia.

Depois de estarem expostas durante seis mezes ao sol tropical, a nova inundação as colhe e tral-as para o leito do rio, transformando-as no extranho licôr, verde e asqueroso.

Esse phenomeno dura apenas tres ou quatro dias, para felicidade d'aquelles que necessitam de beber dessa agua.

O ultimo e mais extraordinario phenomeno que apresenta o Nilo occorre no periodo em que o rio se eleva e se vae turvando gradualmente.

Eis o que nos conta Obsurn na sua "Historia do Egypto":

"Tinha passado uma noite horrivel, de um calor suffocante, sem poder dormir.

Estava a bordo, levantei-me e fui olhar Benisuef, uma cidade do Alto-Egypto.

O sol começava a nascer por cima da cadeia arabe.

O espectaculo era magestoso!

E, no momento em que os seus raios se projectavam nas aguas do Nilo, vi, com assombro, um reflexo encarnado, tão intenso, como se o rio fosse um reservatorio de sangue.

Receiando estar possuido de extranha magía, corri a tocar a agua com as mãos e vi quão verdadeira era a minha primeira impressão!

A massa inteira das aguas era densa de um vermelho sombrio e semelhante a sangue. Ao mesmo tempo, observei que o rio havia subido durante a noite algumas polegadas. Disseram-me então que era o *Nilo-vermelho*.

Durante esse periodo as aguas não são nocivas. São até de um sabor agradavel.

Pouco a pouco vão se clarificando e no solsticio do inverno, o Nilo volta á sua normalidade, tendo as aguas uma côr azul clara.

Essas transformações do Nilo, observei-as no Alto-Egypto."

As plantas aquaticas crescem no Egypto com extraordinaria exhuberancia.

Duas especies, sobretudo, são conhecidas em todo o mundo, admiradas pela sua belleza e têem papel importante na historia, na religião, na litteratura sagrada e profana do Egypto.

O papyrus, que floresce nas aguas tranquillas do Delta é o emblema mystico d'aquella região; o lotus é o symbolo da Thebaida. Existem o branco e o azul.

Os primitivos egypcios adoraram os animaes.

Thot tinha a figura de ibis; *Herus* a de um gavião; *Sovkú* a de um crocodilo; *Amon* a de um ganso formoso; *Anubis*, era um chacal; *Isis*, uma mulher com cabeça de vacca.

Todos esses animaes foram adorados como deuses, porque faziam bem ao homem e lhe prestavam grandes serviços.

Mais tarde, modificaram a idéa primitiva: o animal deixou de ser um deus para ser o tabernaculo vivo, o corpo em que os deuses infundiam uma parte da sua divindade. Diziam elles que o gavião tinha sido a encarnação de Horus e assim de todos os deuses.

O boi Apis era, para os egypcios, a expressão mais completa da divindade num corpo de animal. Deveria ser preto, luzidio; ter na testa uma mancha branca, triangular; no lombo a figura de uma aguia com azas espalmadas, e outros pequenos signaes. Os sacerdotes iniciados no culto de Apis, é que reconheciam os symbolos sagrados.

Os animaes faziam a sua evolução tomando varios nomes.

"Osiris-Apis" que deu origem ao nome grego de *Serapis* era conduzido em procissão sumptuosa pelas ruas e tinha uma tumba propria na necropole memphitica, que depois chamaram *Serapeon*.

Na metade do reinado de Ramsés II, fez-se um cemiterio commum para as pessôas e os animaes. Num compartimento da Galeria collocavam a mumia do deus-Apis, por exemplo, e tapavam a entrada. Mas os devotos tinham o costume de incrustar no muro *estrellas* com orações ao Apis morto.

Mais tarde essas tumbas desappareceram, foram abandonadas e o deserto de areia as sepultou.

Os egypcios tinham uma concepção interessante da origem do mundo, do nascimento e da morte.

Cada um dos momentos solemnes da vida correspondia ao symbolismo de Isis e Osiris.

O nascimento do homem era symbolizado pela apparição do Sol no Oriente e a sua morte pela desapparição do Sol no Occidente. E quando o espirito submergia nas trevas da morte, renascia depois para outra vida como Horus, para um novo dia. Do connubio de Isis e Osiris nascia Horus.

Eram as tres figuras da trindade catholica: *Pae, Mãe e Filho*.

Quando tiveram uma noção mais exacta da divindade e da morte, consideraram que o corpo tinha um *duplo* em vez de alma e que após a morte deveria ser alimentado e gozar dos mesmos habitos que tinha em vida.

Por isso, é commum vermos nas tumbas dos pharaós figuras, objectos e accessorios em duplicata.

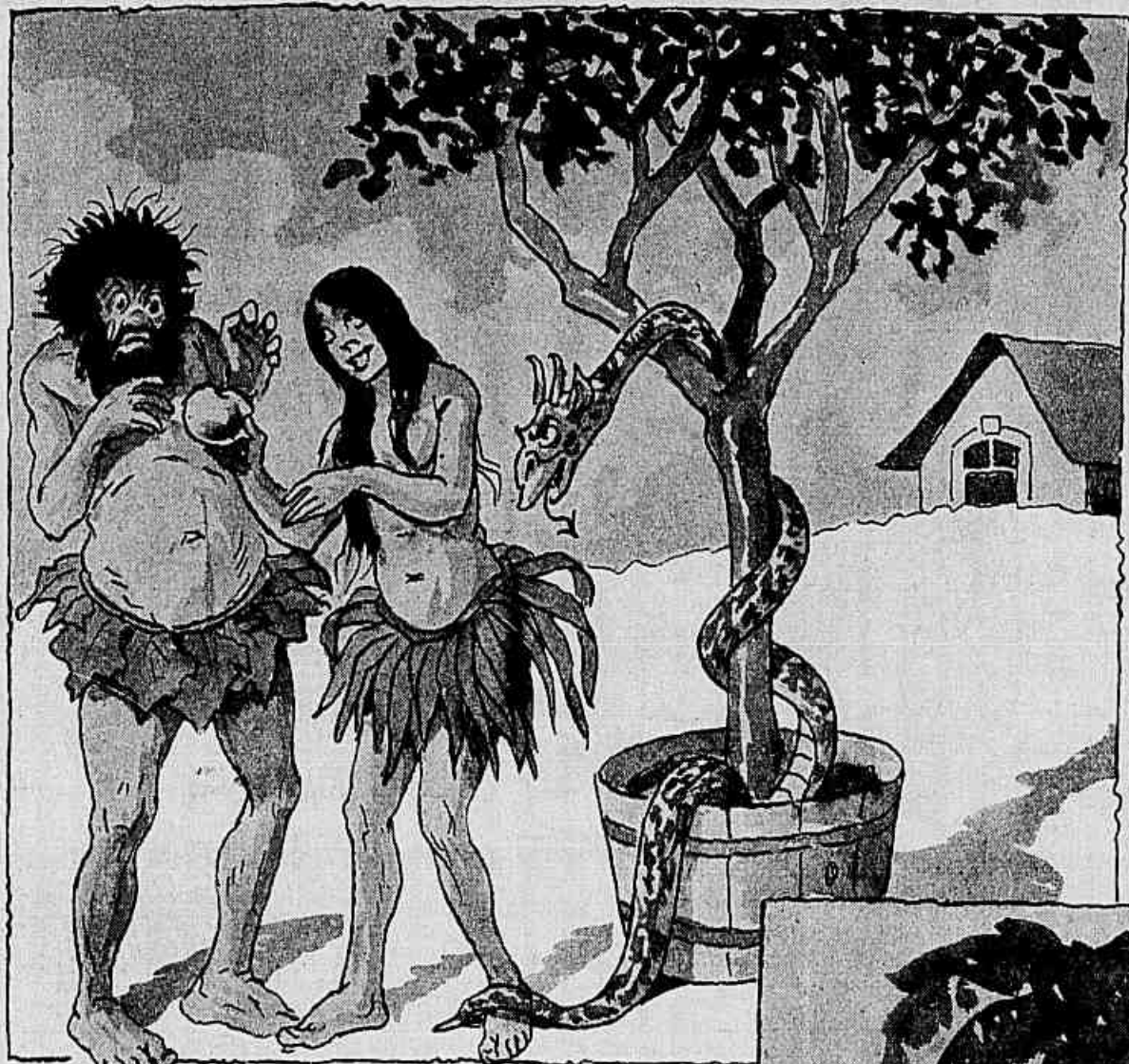
Elles concebiam o *duplo* semelhante ao corpo, mas em materia menos densa e mais subtil.

Criam que elle não se afastava do interior do tumulo e que as necessidades do corpo, taes como a fome, a sêde, deveriam ser satisfeitas. Eram perseguidos por animaes monstruosos que o ameaçavam de uma segunda morte.

As orações dos vivos, habilmente hieroglyphadas, tinham o privilegio de dar casa, viveres, criados e guardiões que os defenderiam. O "Livro dos Mortos" de que cada mumia guarda comsigo um exemplar, é uma collecção de orações para rezal-as no outro mundo. Nelle se lê como a alma chegada ao Tribunal de Osiris" defende a sua causa ante o jury final, dizendo: "Homenagem a ti, Senhor da Verdade e da Justiça! Homenagem a ti Deus maior! Senhor da Verdade! Venho a ti, oh! dono da minha vida! Quero contemplar a tua perfeição! Eu te conheço, sei o teu nome e o das quarenta e duas divindades que comtigo estão na "Sala da Verdade!" Eu te peço Justiça! Nunca trahi, nunca menti! Não conheço a má fé. Não enganei a viuva! Não pratiquei o que era prohibido! Não fiz os meus trabalhadores executarem mais trabalho do que deviam! Não fui ocioso! Não desfalleci na luta! Não abominei aos deuses! Não desacreditei o escravo perto do seu dono. Senhor! Não causei fome! Não fiz chorar! Não matei! Não ordenei assassinato á traição! Não commetti acções fraudulentas! Não tirei os pães que eram offerendados aos deuses! Não roubei provisões nem as faixas dos mortos! Não falsifiquei as medidas! Não arrebatei o leite da bocca das creanças! Não tirei os animaes sagrados dos seus pastos! Não cacei com rêdes as aves divinas! Não pesquei os peixes sagrados! Não extingui o fogo sagrado nos templos! Sou puro! Sou puro!"

E assim termina o appello da alma ante o Tribunal de Osiris no "Livro dos Mortos".

RACHEL PRADO.

A procissão do boi "Apis" e mais tarde "Osiris", no primitivo Egypto.

As arvores...

Arvore do bem e do mal

Arvore frondosa e poetica

Arvore nua e crua.

Arvore ufana

Arvore em festa

Arvore das patacas

Arvore municipal!

CUIDADO A TOMAR COM AS FACAS

Nunca se deve pôr os cabos de marfim dentro da agua quente. As suas manchas são tiradas com branco de Hespanha, que se desfaz num pouco de agua morna. Depois de secca essa massa, é ella tirada com um panno macio e secco; em seguida dá-se o polimento com uma camurça. Se o marfim está muito amarellado, mistura-se no branco de Hespanha um pouco de agua oxygenada, 2 ou 3 gotas apenas. Agir com muita prudencia, experimentando antes nalgum cabo velho. Algumas pessoas preferem passar rapidamente a agua exygenada, enxaguar immediatamente e pôr em seguida o branco de Hespanha, depois polir com a camurça.

As facas que não estão sempre em uso devem ter as suas laminas untadas com uma leve camada de vaselina neutra depois de bem lavadas e bem enxugadas; no momento de usar basta limpal-as bem com um panno e depois esfregal-as com a camurça.

As facas que não se oxydam não devem ser areadas; feitas de um aço especial, são accessiveis sómente á pedra do amolador; qualquer outro systema é nocivo á lamina dessas facas tão praticas, porque não se oxydam com nenhum mordente, são só polidas sobre o couro e são lavadas como as facas communs.

Os cabos de galalithe ou de pedra de leite não são nunca lavados em agua quente; se apanharem alguma mancha, tiral-a somente com um panno humido, depois esfrega-se immediatamente com camurça.

Quando o cabo de galalithe perdeu o polido póde se experimentar polil-o com pó de pedra pomes, muito fino, ligeiramente humedecido com um pouco de azeite; mas essa operação deve ser feita com muito cuidado, porque a galalithe se estraga com muita facilidade. E' sempre melhor encarregar d'esse serviço pessoas competentes.

A'quelles que se pensa não amar mais, ama-se ainda; nada se apaga completamente. Depois do fogo, ha a fumaça que dura muito mais tempo ainda.

*

Separar-se, rever-se, para separar-se outra vez. Tal é a vida. Ella é um longo e triste adeus.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Para acompanhar os vestidos leves, temos os novos modelos de chapeus. As modistas tudo fizeram para que elles nos seduzissem pela sua graça e originalidade.

Uma grande preoccupação nos coloridos nota-se agora na moda; appareceram uma infinidade de tons verdes muito alegres, rosas violaceas, que fazem lembrar aquelles grandes cravos que maravilham os olhos e tambem um tom *pain-brulé* que será talvez o tom da proxima estação. Misturado com amarello e preto e as vezes com um pouco de violeta, mostra-se já muito seductor.

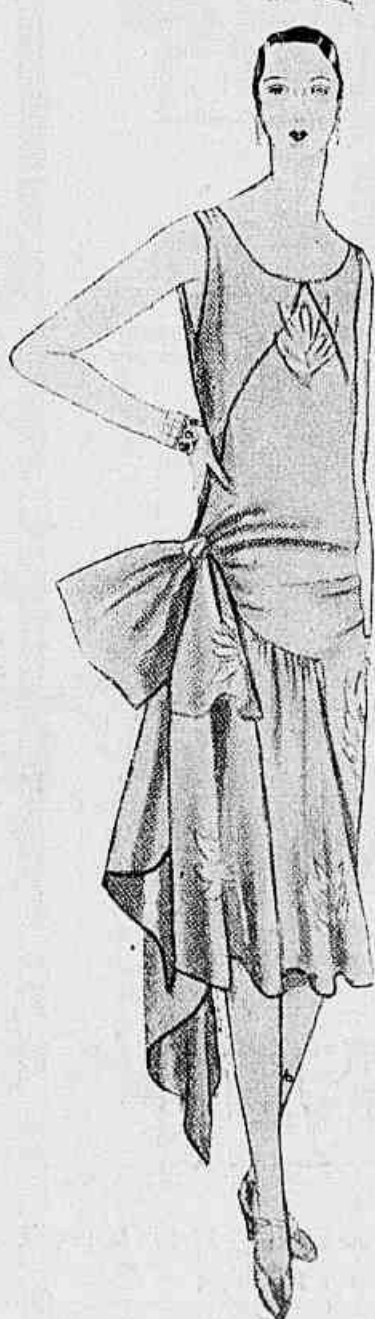
Os setins, o gros-grain, o chamalote, os tecidos cirés e laqués substituiram os feltros. Mas o feltro ainda é usado nas horas de sports, nas viagens; mas á tarde e á noite não se vê mais; foi bom porque já estava ficando monotone. As palhas mais em moda são: a palha de Italia, tinta nos tons da moda, o bankgok, ciré, as crinas; o parisol tambem será muito apreciado.

Estamos voltando muito para os cirés e aos laqués; numerosos são os soutaches, pespontos, e galões cirés que guarnecem nossos vestidos e chapeus.

Os chapeus agora não estão tão despidos, já têm alguma guarnição, mas com muita distincção. Algumas cocardes de fitas, algumas petalas de flores, são collocadas na frente do lado e mesmo atraz, em alguns modelos, com o voltado alsaciano e a capeline de abas flexiveis. Dizem que para breve teremos os chapeus de abas grandes: mas por hora os que dominam têm as abas do temanho médio.

As plumas, poufs, minecnes, crosses, aigrettes, marabouts, de novo estão sendo vistos nos chapeus. Mas as flôres ainda são as preferidas. As pequenas corolas de seda, de velludo, de pelica, cobrem as copas ou as abas viradas.

Uma novidade que fará prazer a todas as mulheres é a volta da pequena cloche que assenta tão bem e são tão queridas.

As copas são em geral muito justas a cabeça; no emtanto ha algumas que

Ultimos modelos

1 — Toque coberta com pennas de muitos tons degradés. Modelo de Laure Andrée.

2 — Chapeu de parasisol, guarnecido com flôres de velludo. Modelo Lewis.

3 — Pequena cloche classica de palha picot vermelha, flôres de velludo de um tom mais escuro de vermelho, veu en-forme.

4 — Vestido de setim preto, tendo como guarnição um grande chou do mesmo tecido num hombro e uma fivella de strass reunindo a roda da saia de um lado.

5 — Vestido para a noite, de faille lamé verde claro.

6 — Vestido de setim branco, fivella e collar de esmeraldas.

têm o formato directorio e são um pouco mais altas.

Para aquellas que gostam dos chapeus pequenos, terão agora os pequenos bérets genero basque, bordades ou com placas de metal. São usados com o pequeno veu alguns desses bérets e são feitos todo de flores e cobertos com filó, de côr. Com os chapeus usam-se o foulard, a echarpe ou o collar, conforme a hora e a circumstancia. Quando dizemos collar, é no collar de fita ou de flôr que queremos falar e que é a ultima novidade.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de crêpe de Chine azul turqueza, guarnecido com pontos abertos.
2 — Vestidinho de faille ivoire, enfeitado com rendinhas de prata.
3 — Vestido de crêpe de Chine de fantazia, guarnecido com fita de velludo preto.
4 — Bluza de crêpe de Chine branco, calça de velludo tête-de-negre. A bluza é guarnecida com uma fita estreita do mesmo tom do velludo.
5 — Vestidinho de shantung orchdée, pontos abertos (echelle) formando quadrados e bordados com um tom mais escuro que a seda do vestido.
6 — Vestido de crêpe-setim verde claro, guarnecido com uma fita de um tom mais escuro.

CONSELHOS SOCIAES

A educação não consiste no que se faz por alguem, mas no que se faz por si mesmo.

A educação não se reflecte nas influencias que se exerce sobre uma alma, mas na maneira que essa alma age e reage.

A arvore toda inteira está dentro da semente, assim como o homem está na creança. Tudo que se faz para a creança, em volta della, para ajudal-a ou para constrangil-a, para empurral-a ou para retel-a é bom ou máo para ella, conforme o uso que ella faz aas directivas recebidas e da maneira que as incorpora á sua vontade, á sua vida, ás suas obras.

Ficamos surprezos que duas creanças, crescendo lado a lado na mesma familia, na mesma escola, no mesmo meio, uma torne-se nobre e forte, a outra fraca e viciosa. Será um maior mysterio; é mesmo que ver duas plantas no mesmo solo tornarem-se uma, roseira com rosas vermelhas, emquanto que a outra terá rosas brancas; no emtanto todas duas absorveram os mesmos principios vitaes na mesma terra.

O professor e os paes deveriam antes de tudo apprenderem a conhecer a creança para poder guial-a para o caminho que lhe convem.

A ajuda moral, a mais salutar que a creança possa encontrar no seu lar, é uma inspiração que lhe permittirá de se descobrir a si mesma; aquillo que se lhe prohibe de fazer não contribue em nada a formar o seu caracter.

Um systhema de educação que parte desse principio, que todas as creanças se parecem e podem ser educadas pelo mesmo methodo, está votado a esterilidade. O ser humano não é um bloco de pedra, nem planta, nem animal; tem sua individualidade que precisa ser estudada por aquelles que o tem de guiar na vida.

PENSAMENTOS

Deve-se sempre deixar passar uma noite sobre a offensa da vespera.

*

Para que um povo possa ser completamente livre, é preciso que os governadores sejam sensatos e os governantes deuses.

*

Os homens são como os numeros: não adquirem valor senão por sua posição.

*

Não se vae buscar uma dragona no campo de batalha quando se póde obtel-a numa antecamara.

PASTA DENTIFRICIA

Oriental

Sabonete

Dorly

PÓ DE Arroz

Lady

Os tres paladinos da hygiene e da belleza!

Perfumaria Lopes

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

RIO.... { P. TIRADENTES-34/38 —— TELEPH. C. 648
R. URUGUAYANA-44 —— " C. 539 }

S. PAULO-AVENIDA EXTERIOR-65 —— " C. 4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS PRATOS APETITOSOS

A maneira de apresentar um alimento não modifica seu sabor; no emtanto, o prazer do paladar é augmentado por um arranjo que torna o prato agradavel á vista e apetitoso ao paladar.

Os gulosos acham que basta estar bem preparado o alimento não lhes sendo necessario o menor arranjo para apresentar um peixe, um frango assado, uma perna de carneiro ou de porco. Mas as pessoas delicadas, de gosto apurado, apreciam igualmente a maneira com que são apresentados os alimentos; por exemplo: um lombo assado collocado sobre uma camada de agriões, o peixe sobre folhas de alface, o frango assado com seus cordões de batatinhas fritas!

Os legumes serão harmoniosamente dispostos numa travessa, com torradas fritas na manteiga e ovos duros dispostos symetricamente sobre os espinafres; os ovos duros são tambem passados na peneira (as claras e as gemmas são esmagadas separadamente) e com elles são desenhados sobre os legumes ou as saladas já temperadas em quadrados ou triangulos.

Os legumes variados fazem uma linda guarnição para acompanhar um pedaço de carne assada ou uma gallinha cosida.

O môlho de maionaise tambem presta-se para fazer com elle lindas guarnições sobre o alimento que o acompanha.

Uma dona de casa digna desse nome, cuida não somente da maneira como é preparado o que é servido na sua mesa, mas tambem da maneira com que deve ser apresentado.

E' preciso que a cosinheira tome cuidado para que as beiras das travessas não venham sujas com o môlho. Os pratos devem sempre ser apresentados

Vestidos Simples

1 — Vestido de linon cinzento claro com viezes azues.
2 — Vestido de crêpe de Chine côr de rosa, gravata de setim preto.
3 — Vestido de linho branco, casaco de linho verde.
4 — Vestido de crêpe-setim ecaille, botões do mesmo tom.
5 — Vestido de crêpe de Chine branco, viezes amarello vivo.
6 — Tailleur de crêpe marocain vieux rouge, bluza de crêpe de Chine branco com pintas de diversos tons de vermelho.
7 — Vestido de crêpe marocain bois-de-rose, botões de aço.
8 — Vestido de toile de seda lilaz, cinto bordado e botões roxos.

sobre um guardanapo dobrado e não seguro pelas bordas, os dedos encostando nos alimentos.

MENU DE JANTAR

SOPA DE PURÉE DE LEGUMES
LINGUADOS RECHEADOS AO GRATIN
BATATAS COSIDAS
GALLINHA D'ANGOLA DE PANELLA
VAGENS AO GRATIM
BOMBOCADO DE QUEIJO
BISCOITOS DE ARARUTA

SOPA DE PURE'E DE LEGUMES

Nabos, cenouras, cebolas, batatas, alfaces, tudo cortado em pedacinhos, põe-se dentro de um caldeirão com um pedacinho de toucinho bem picado, junta-se um pouco de caldo de carne, tempera-se de sal, juntando-se depois um bom punhado de ervilhas descascadas; põe-se a panella em fogo brando, para ir cosinhando devagarinho as hortaliças e mexe-se de vez em quando com uma colher de pau. Depois de tudo bem cosido, passa-se por uma peneira fina e essa purée é posta numa panella ao fogo, mexendo-se sempre e juntando-se o caldo que for necessario. Serve-se com torradinhas de pão fritas na manteiga.

LINGUADOS RECHEADOS AO GRATIN

Tomam dois ou mais linguados já escamados e limpos e salpicam-se com um pouco de sal; passados dez minutos, lavam-se, e com uma faca bem afiada dá-se uns golpes da cabeça á ponta do rabo; com a ponta da faca levantam-se os filets, e tira-se a espinha dorsal, o que se consegue com mais ou menos paciencia; tem de ser feita esta operação com uma certa cautela para que o linguado fique só com o golpe ao comprido e inteiro; depois da espinha retirada, recheia-se com um picado feito com a carne de qualquer outro peixe e arroz. O recheio é feito da seguinte maneira: Pica-se e passa-se numa peneira 200 grs. de pescada crua, junta-se-lhe metade dessa quantidade de arroz cosido, pas-

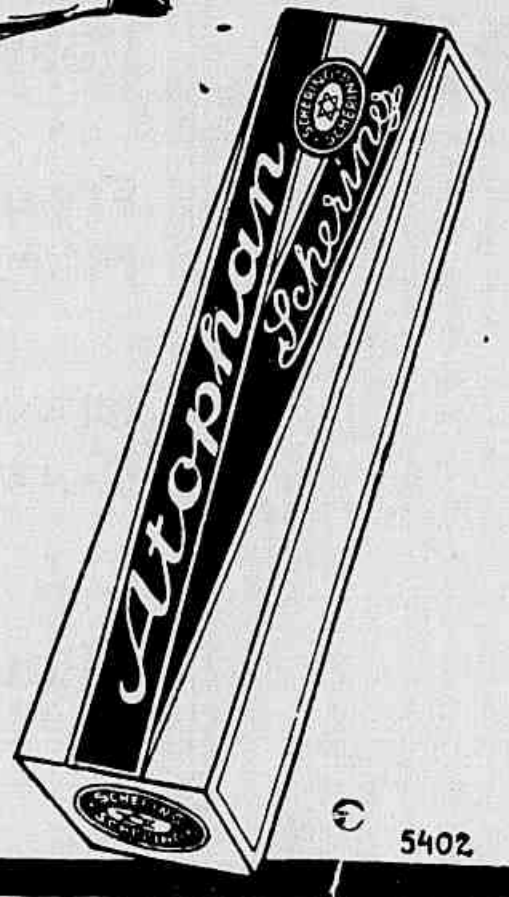
sado tambem na peneira, junta-se meia colher de manteiga, mistura-se o melhor possivel esses tres ingredientes; depois de tudo bem ligado, vae-se-lhe juntando pouco a pouco dois ovos (gemma e clara), uma pitada de pimenta e sal sufficiente, mexendo-se muito bem.

Depois de recheiados, unem-se bem os filets e mettem-se numa frigideira, juntando-lhe um quartilho de vinho branco, um pouco de manteiga e tempera-se com sal; vae ao forno bem quente, e assim que o môlho esteja reduzido a metade, tira-se e junta-se um pouco de caldo de limão ao môlho antes de servir.

GALLINHA D'ANGOLA DE PANELLA

Depois de bem limpa a gallinha d'Angola é ella posta para refogar numa panella, com manteiga, cebolinhas, e algumas cenouras cortadas em pedaços grandes, depois junta-se agua que cubra até a metade da gallinha e deixa-se cosinhar; quando é nova basta uma hora para ficar bem cosida: côa-se o môlho e junta-se o sangue que se guardou e vae ao fogo só um instante para cosinhal-o.

VAGENS AO GRATIN

Depois de cortadas as extremidades das vagens, tiram-se as fibras e põe-se para cosinhar em agua temperada com sal. Depois de cosidas são as vagens refogadas em manteiga, cebolas e cheiros. Arruma-se em seguida num prato que possa ir ao forno, polvilha-se com queijo ralado e farinha de rosca e vae ao forno uns minutos antes de ser servida.

BOMBOCADO DE QUEIJO

Mistura-se bem numa vasilha seis colheres de farinha de trigo com uma colher de manteiga e um pires (dos das chicaras de café) de queijo de Minas ralado e depois desses ingredientes bem misturados, junta-se então calda em ponto de fio, que se faz com 500 grs. de assucar. A calda deve estar fervendo na occasião de se misturar e deve-se mexer bem para que não encaroce. Deixa-se ficar morna a mistura para juntar-se os ovos (6). Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno quente.

BISCOITOS DE ARARUTA

1 libra de araruta, 2 colheres de manteiga, 1

quarta de assucar, um pouco de herva doce, amassa-se tudo muito bem, junta-se 4 ovos, e depois que estiver bem amassado, fazem-se os biscoitinhos que vão assar em taboleiros no forno.

Preceitos de hygiene

A BELLEZA BASEADA NA SAUDE

A Allemanha e a Austria têm Institutos de belleza que têm por fim retocar a plastica feminina; mas não iremos até lá; procuraremos apenas saber o que dizem esses sabios que, ha mais de trinta annos, com methodos differentes mas com resultados analogos, triumpharam sempre.

Um desses sabios preoccupa-se sobretudo com a gordura da mulher. Diz elle que mesmo na proximidade dos quarenta annos, a gordura é um signal de desorganização profunda no funccionamento do organismo. E' preciso restabelecer este equilibrio e recuperar a harmonia.

Quaes são as causas desta desorganização? A má nutrição é um dos primeiros máos habitos de hygiene. As mulheres esquecem que na hora da refeição, por mais frugal que ella seja, exige uma mastigação perfeita e lenta

As substancias toxicas no corpo, como o excesso de clorureto e, por opposição, o de assucar, podem igualmente determinar perturbações que desorganizam a secreção interna das glandulas, essas glandulas que conservam a mocidade. Com certos especificos, essas secreções internas agem purificando o sangue, concorrendo dessa maneira para manutenção da saude.

Uma outra preoccupação do sabio é a maneira de respirar. Qual é a pessôa, a não ser que tenha seguido estrictamente os conselhos do medico, sabe respirar?

As mulheres nunca saberão bastante a que ponto isso tem importancia para o bom equilibrio de seu organismo.

Ao mesmo tempo que o regimem de respiração e de nutrição é observado, póde-se, por applicações de certas substancias combinadas, dissolver as gorduras pela transpiração sob fórma de acido carbonico. Não se trata mais da faca do cirurgião.

O interessante dessas

applicações sobre certas partes do individuo, é que ellas não só esticam a pelle como a tornam flexivel; quer dizer que não ha flacidez dos tecidos tão perigosa depois de uma cura de emmagrecimento muito rapido e violento. Poder-se-á dizer que o sabio, nesses casos, com essas suas applicações, é o esculptor da pelle sobre o corpo. Qual é a mulher que não se interessará por essa noticia?

Não podemos naturalmente seguir em todos seus detalhes, nem descrever aqui todas as phases pelas quaes terão que passar aquella que quer seguir este tratamento. Não citaremos senão um dos processos que se junta aos cuidados já descriptos: consiste em passar uma hora, algumas vezes mais ainda, estendida numa cadeira confortavel, a ler. Mas esse estado de bem estar é completado pelo ar que se respira e que é devido a um apparelho de ozona (oxygenio activo) tendo por fim acelerar o tratamento. Portanto, uma hora passada nesse aposento, a ler ou a scismar, equivalerá a uma estadia num dos picos da Suissa.

Esse tratamento maravilhoso não tem por fim sómente o emmagrecimento, mas o rejuvenescimento com o renovamento do organismo.

PENSAMENTOS

Um tolo tem uma grande vantagem sobre o homem de espirito; está sempre satisfeito comsigo mesmo.

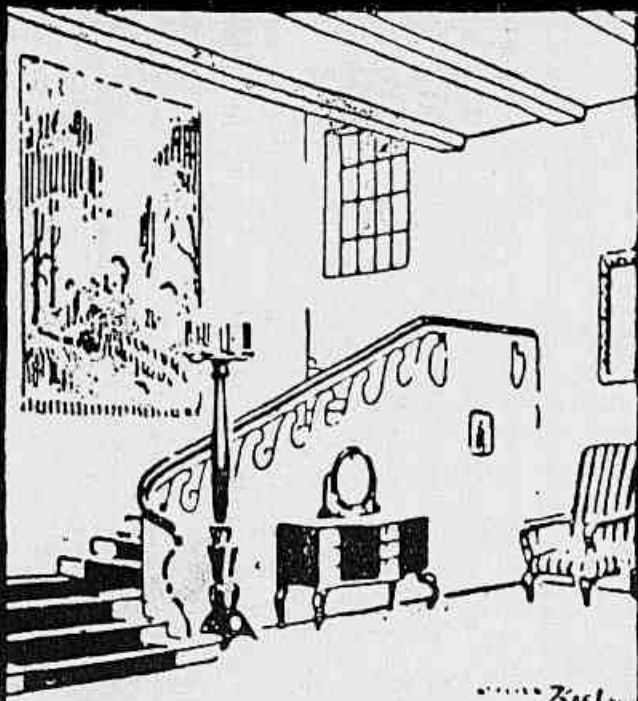
*

Consegue-se evitar muitas coisas, fingindo-se não as ver.

VARIEDADES

A HISTORIA DOS PERFUMES

A historia dos perfumes é quasi tão antiga como a da humanidade. Em 1600 antes de Jesus-Christo, Hatsepsou, rainha do Egypto, mandou no paiz de Punt uma expedição que trouxe, entre outras coisas, "trinta e uma arvores de incenso". O rei assyrio Assurbanipal morreu sobre fogueira de páos perfumados, suffocado pela intensidade do perfume. A historia sagrada conta-nos, que Judith, para ir procurar Esther para apresentar-se deante de Assueros, ungiu-se de perfume tanto quanto a sua epiderme poude absorver.

Os Gregos apreciavam tanto os bons perfumes que até abusavam; tanto assim que Solon teve que promulgar uma lei prohibindo vender aos Athenienses oleos perfumados. Os Carthaginezes foram loucos pelos perfumes — Flaubert, conta-nos que Hamilcar tinha um encarregado especial para os seus perfumes —e, mais tarde, os Romanos da decadencia abusaram de uma maneira incrivel dos perfumes. Na Edade-Media, muitas vezes, foi elle empregado para conter e dissimular os venenos. Tinha-se não sómente vidros

O DIREITO DE SER BONITA

A vaidade é, para a mulher, um problema sempre momentoso, sempre actual.

A vaidade domina todas as cabecinhas e empolga o espirito feminino, que tem, nessa simples palavrinha, a sua preoccupação maxima.

O desejo da mulher — desejo vitalicio... — é um só: o de ser formosa. E esse desejo não é, naturalmente, um defeito. Não. E', antes, uma deliciosa virtude.

O segredo do injustamente chamado sexo fraco tem alicerces, como se sabe, no empenho muito legitimo de cultivar a belleza.

Quando os maridos preferem os clubs aos seus lares e erram, após o espectaculo, o caminho de casa — a culpa não cabe, muita vez, á mulher? A mulher que se não demora no toucador quanto deve, que não procura cuidar de si, que engorda ou emmagrece demais, que, numa palavra — não quer ser bonita... A mulher que, á tarde, quando o companheiro volta do trabalho (e volta fatigado) o recebe como si recebesse o padeiro ou o homem das prestações, num lamentavel *negligé*, sem elegancia e sem compostura? Essa é a mulher que não cultúa a belleza.

E' mistér, em verdade, não cultuar exageradamente; os extremos são sempre perigosos, ensina lá o brocardo...

Qual é o pensamento predominante entre a mulher de hoje, a mulher moderna, a mulher que faz sports, que adora a gymnastica, que faz questão, acima de tudo, de ser elegante?

O objectivo maior: *adelgaçar!*

A mulher precisa não ter horror ás balanças...

E ha uma invenção utilissima que realiza esse ideal. E não é nenhuma panacéa. E não é nenhuma droga nociva á saude, pelo contrario. Com ella a mulher póde conservar-se esbelta e jovem por meios naturaes e sãos.

Ha uma edade em que a gordura (o espantalho das senhoras!) a gordura prematura é um desgracioso "empatement".

Felizmente, querida leitora, já existe o remedio. Socegae!

Já se inventou LE VAMPIRE. Invenção interessantissima.

Le Vampire

LE VAMPIRE é um apparelhosinho muito simples: um cylindro rotativo, entre dois cabos, coberto de pontas de borracha, arredondadas nas extremidades.

Essas protuberancias ou pontas tomam contacto com a pelle e com o movimento de vai-e-vem, fazem a massagem e, realiza um alto fim — desmancha a gordura.

LE VAMPIRE póde ser applicado pelo proprio paciente sobre qualquer parte do corpo e é o unico apparelho do mundo, que, por meio de massagens, extermina a gordura excessiva. Utilissimo, indispensavel, como se vê.

E o que elle realiza contra a má circulação do sangue?

Arterio-sclerose, rheumatismos, lumbagos, nervos, prisão de ventre, tudo desapparece deante do verdadeiro medico do lar que é LE VAMPIRE. Elle retarda a evolução da velhice. Refaz a flexibilidade. Renova a ligeireza da juventude.

LE VAMPIRE é o doutor-massagista da familia, elle cura e previne a gordura sem diéta, sem pillulas, sem saes e sem fadiga. Applique-se LE VAMPIRE alguns minutos por dia e elle curará e previnirá todas as doenças provenientes da má circulação do sangue.

O emprego de LE VAMPIRE 10 minutos pela manhã e á tarde, para os corpulentos, os obesos, etc., é o meio mais natural, mais seguro e mais garantido para o emmagrecimento rapido isento de perigo.

O emprego de LE VAMPIRE é immediatamente caracterizado por uma diminuição do volume das pernas, do tronco, e por uma reducção de peso, variando de alguns kilos em pouco tempo.

LE VAMPIRE vos dará, immediatamente, saúde e agilidade em todo o corpo.

LE VAMPIRE, faz emmagrecer as partes do corpo que desejaes, em pouco tempo, sem mudar os vossos habitos sem diéta e sem fadiga.

LE VAMPIRE opera sobre a epiderme, tem contacto directo com as particulas gordurosas em excesso, elle as desmancha e as destróe e as elimina pelo caminho natural (rins e intestinos).

LE VAMPIRE faz emmagrecer. Seu emprego durante 10 minutos por dia equivale a 3 horas de gymnastica ou de sport, sem augmentar nem diminuir o appetite.

LE VAMPIRE conserva e vos dá essa linha fina e flexivel que consagra a belleza.

E não deve faltar em casa nenhuma.

Os apparelhos LE VAMPIRE acham-se á venda nas seguintes casas: *Rio de Janeiro* — Luiz Hermanny Filho & Co., Ltd., Casa Lohner, S/A, Lutz Ferrando & Co., Ltd., Casa Basin, Casa Colombo. *São Paulo* — Casa Lebre, Mappin Stores, Drogaria Braulio, Drogaria Americana. *Santos* — Mappin Stores, Pedro dos Santos & Co.

de perfumes ou sachets, mas tambem collares, luvas e livros perfumados.

E actualmente, mais que nunca, as mulheres gostam de rodeiarem-se de uma atmosphera perfumada, e os fabricantes de perfumes vão procurar em todas as partes do munao — mas sobretudo nas retortas dos chimicos — os ingredientes que compoem seus perfumes deliciosos.

COMO PROGNOSTICAR O TEMPO PELO ASPECTO DO CÉO

O céo rosado no poente annuncia sempre bom tempo; o céo vermelho annuncia vento. Quando o céo está vermelho no nascente antes do sol apparecer e quando essa vermelhidão desapparece quando elle surge, é signal de chuva.

As primeiras claridades do dia, apparecendo acima de uma camada de nuvens, é signal de vento; apparecendo no horizonte, annunciam bom tempo.

Um céo amarello, brilhante no pôr do sol, annuncia vento; amarello claro, chuva. Nuvens leves, com contornos indecisos, são o signal de bom tempo com viração suave; quando os contornos estão bem accentuados, é signal de vento.

A chuva é annunciada por pequenas nuvens muito escuras; o vento é annunciado por pequenas nuvens leves, e a rapidez do vento póde ser calculada pela marcha dessas nuvens.

As nuvens seguindo em sentido contrario, annunciam uma tempestade proxima. Assim como, as nuvens precipitando-se umas sobre as outras, é signal certo de grande temporal.

Quando essas nuvens ficam no sentido que sopra o vento, não é mais que a continuidade de vento. Se parecem querer esconderem-se do lado opposto, o vento vae cessar. Emfim, se as nuvens accumuladas no cume de uma montanha, mantem-se, augment m ou descem, é signal de chuva; se parecem subir, o bom tempo vae dominar.

PENSAMENTOS

A amizade é uma rara e preciosa essencia que perfuma a vida.

H. BORDEAUX

Tira-se a prova do pouco caso que a Providencia faz das riquezas deste mundo e quando se vê a quem ella as dá.

LA BRUYERE

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Mme. Barbosa — Tingir os cabellos é uma operação extremamente facil, rapida, de effeito instantaneo. O tom castanho claro é perfeito.

Mlle. Gomes (Parahyba) — Porque não adopta o moderno processo de limpeza de utensilios domesticos, vidros banheiros, etc.? O *Brillo* tem, alem d'isso, a vantagem de não deteriorar as mãos. Experimente o emprego de *Crême de Massagem*, todas as noites. Este deve ser removido depois da massagem com uma lavagem com o sabonete *Sylkale*, applicando depois a *Loção de Embellezar*. As unhas tornam-se macias e alvas.

Leocadia — A missão do sabonete é mais modesta. O sabonete *Sylkale* limpa e amacia a pelle, e é d'um perfume delicado. Duas ou tres vezes ao dia applique o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. A sua acção benefica sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Alexandrina — Sempre considerei a electrolyse como sendo o processo scientifico e de resultados radicaes para a extincção dos pêllos superfluos. Porém sempre tambem reconheci a difficuldade para muitas mulheres de recorrerem áquelle processo dispendioso. Restava o depilatorio; mas todos os que eu experimentei, offereciam o terrivel defeito de provocarem, depois da sua acção ephemera, o fortalecer e augmentar do cabello. Este renascia cada vez mais forte. Hoje eu adopto, para os casos em que não é possivel a intervenção da electrolyse, um processo da depilação gradual, seguro e inoffensivo. Em breve estará a venda este depilatorio e poderei com muito gosto enviar-lhe um frasco. O preço é de 10$000.

Mme. E. M. (Petropolis) — Bem sei que a deterioração da pelle não affecta a saude geral e que se pode viver cem annos com a pelle estragada; mas não seria mais agradavel viver esses mesmos cem annos com a pelle bem tratada? As massagens diarias, o uso de bons preparados, que tonifiquem os tecidos, a abolição de sabonetes, de pós de arroz e de carmins toxicos, são os preceitos essenciaes á conservação da cutis. A massagem diaria com o meu *Crême de Massagem*, nutre a pelle e promove a circulação. O *Tonico da Pelle* dentro da agua para a lavagem do rosto, fortifica os musculos fatigados, tornando a pelle fresca e rosada. O sabonete *Sylkale* limpa, amacia e perfuma a pelle. Não deve dormir com o rosto untado de *Crême de Massagem*. Este deve ser removido depois da massagem, applicando para passar a noite a *Loção de Embellezar*, de modo que a cutis fique impregnada, especialmente no sitio das rugas. Pela manhã, depois de lavado e enxuto o rosto, applique a *Loção de Embellezar* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Sua pelle ficará suave, macia e sem rugas.

Luiz (Bello Horizonte) — A minha *Tintura Liquida* é inalteravel, permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira; restitue ao cabello a sua côr natural, dando-lhe vitalidade e saude.

Marieta — Os cravos de que se queixa é uma manifestação benigna de acne. O melhor remedio para esse mal, é a massagem diaria e as compressas quentes com agua quente e *Loção para os Cravos* misturadas em partes eguaes.

Maria da L. — O *Tonico n. 9* fará cessar a quéda do seu cabello. Antes de principiar a usal-o deve lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*. Um cabello bem tratado não embranquece prematuramente.

Mary Ivonne — O rouge *Rosita* dá ao rosto um perfeito e delicado colorido natural. Tanto dos cravos como dos poros abertos a *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios infalliveis. A *Loção de Cravos* deve applicar-se diversas vezes ao dia, juntando-lhe agua em partes eguaes. Enxuga-se bem a pelle e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite, ao deitar-se, applica-se uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*.

Juni Earbe — Respondo ao seu questionario. A reducção do joanete pode reduzir-se por meio de applicações electricas. A massagem e a gymnastica são os unicos processos de corrigir uma plastica defeituosa. Essas massagens e gymnasticas podem ser feitas em casa. A edade de trinta annos não pode ser um obstaculo ao exito d'este tratamento. Para quaesquer informação ou explicação que deseje, pode procurar-me em minha casa das 11 ás 4, todos os dias.

Mme. O. C. — Bastará empregar uma colher de sopa do *Tonico da Pelle* n'um litro d'agua na lavagem do rosto. No seu caso aconselho-lhe a *Loção Adstringente* para fixativo do pó de arroz. Experimente o sabonete *Sylkale*.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Bento de Oliveira Sobrinho (Minas Geraes). — E' preciso procurar a causa.

As affecções dos grossos molares inferiores e dos 3.° grossos molares superiores produzem o trismo, pela propagação da inflammação aos tecidos visinhos. Independente de intervenção do profissional dentista, aconselho friccionar a região com Iodeto de potassio, 2,0; Camphora, 1,0; Vaselina, 50,0.

A. V. I. (Minas Geraes) — Compressas quentes na região inflammada.

Fernando Cunha (Minas Geraes) — Bochechos com: — Chlorato de potassio, 6,0; Alcoolatura de cochlearia, 30,0; Decocção de quina, 250,0.

Felix de Almeida (Pernambuco). — Comprimidos Cessatyl. Tome um de 3 em 3 horas, até o maximo de 5.

Bento de Oliveira (Pernambuco) — Experimente usar o seguinte: — Saccharina, 1,0; Bicarbonato de sodio, 1,0; Acido salicylico, 4,0; Alcool purificado, 200,0.

Dario de Albuquerque (Amazonas) — O clima não poderá influir. O amigo precisa é cuidar da sua alimentação.

Carlos Ferreira (Rio G. do Sul) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Bertholdo Moraes (Minas Geraes) — O 3.° Congresso Odontologico Latino Americano, deverá reunir-se nesta capital, de 13 a 20 do mez de Julho do proximo anno. E' presidente do Conselho Deliberativo da Federação Odontologica Latino Americana, o illustrado professor Frederico Eyer, segura garantia para o exito de tão esperado certamen scientifico.

O collega poderá inscrever-se como membro do Congresso, enviando o seu pedido para a Rua Paulo de Frontin, 128, — Rio de Janeiro.

Independente das secções, onde serão apresentadas e discutidas importantes theses, funccionará annexo ao Congresso uma grande exposição internacional de artigos dentarios e uma exposição de material para o estudo da odontologia.

Narciso de Mello (Minas Geraes) — Muito obrigado.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*